

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Carta Aberta

ao Governador de Arcansas e seus sequazes

Por Santos Simões.

Não resisto à tentação de lhe escrever, Governador Orval Faubus, apesar de saber que jamais estas palavras chegarão a Little Rock.

Mas como membro de uma comunidade humana europeia que acredita na ciência como fulcro de progresso e não como inimiga da humanidade;

como homem que repudia toda e qualquer discriminação racial;

como descendente de um povo que fez do Brasil a mais bela realidade de fraternidade entre raças e grupos étnicos os mais heterogêneos;

Não podia deixar de verberar publicamente as suas atitudes e dizer-lhe que o mundo inteiro (incluindo o seu próprio país) tem os olhos postos em si e nos seus sequazes.

Posso acrescentar algo mais. Vivemos no século XX e num mundo lançado vertiginosamente para o futuro desconhecido, onde brilha fulgurantemente a estrela da esperança. Não há lugar para ódios, perseguições, torturas, racismos. Muito menos há lugar para quem conscientemente esquece os mais elementares preceitos de fraternidade que devem presidir às relações entre os homens.

Os seus erros poderiam ter atenuantes, se o soubesse solitário habitante das Montanhas Rochosas, ermitão arrancado a um selvagem contacto com a natureza. Mas não. Como Governador de um estado da grande república americana concedo-lhe aquele mínimo de conhecimentos de que nenhum estadista se pode eximir. E então, quanto ao estudo de raças e racismos, creio ser sua obrigação estar a par do muito que se tem escrito sobre o assunto. Aliás, alguns dos maiores estudiosos da matéria nasceram nesse mesmo rincão que o sr. se atreve a minimizar, nascendo nessa mesma grandiosa nação, pátria de Abraão Lincoln.

Nesta primeira página da minha carta vou procurar mostrar-lhe como labora num erro combatido há séculos por um povo pobre e simples perdido na Europa, continente de que por certo já ouviu falar.

Chama-se este país Portugal e, apesar da sua insignificante superfície, deu larga contribuição à descoberta da grande América, e ainda hoje os seus filhos ajudam esse país — que também é seu — a engrandecer-se mais e mais.

Pois bem, ainda se não falava em América e já o Atlântico era sulcado em todos os sentidos por pequenas e atrevidas cascas de noz que demandavam o desconhecido... Deste atrevimento consciente resultou a descoberta das grandes rotas marítimas e o inevitável contacto com povos de todos os recantos do mundo.

E começa aqui o choque entre civilizações, a luta pela preponderância económica, e, paralelamente, surgem meia dúzia de indivíduos que, através de uma formação cristã, acreditam na fraternidade entre os homens, qualquer que seja a sua pigmentação.

Note, Governador Faubus, que isto se dá quanto Colombo — aluno da escola náutica portuguesa — descobre a sua terra.

Pois nesta mesma época — há quase cinco séculos — um vice-rei português, chamado Afonso de Albuquerque, escrevia da Índia distante ao seu rei, comunicando-lhe que desde o princípio do seu mandato estava a promover o casamento de portugueses (brancos como o senhor) com mulheres mouros, e afirmava:

«... e lhe dei casamento ordenado de V. Alteza e a cada um seu cavalo e casas e terras e gado, aquilo que arzoadamente me parecia bem: haverá hy quatrocentos e cinquenta almas».

Um pouco mais tarde, mas mesmo assim há mais de trezentos anos, Henrique Dias, preto de nascimento, he: ói da restauração de Pernambuco, foi galardoado com o foro de cavaleiro fidalgo da casa del-Rei e, depois da expulsão dos holandeses, teve, em 1657, a mercê do posto de mestre de campo.

Em 1755, repare, Governador, há duzentos anos!, um outro rei enviou para o continente, onde o senhor nasceu, um alvará, onde afirma:

«Sou servido declarar que os meus Vassallos deste Reino e da América que casarem com Indias dela, não ficam com infâmia algu-

ma antes se farão dignos da minha real atenção, e que nas terras em que se estabelecerem serão preferidos para aqueles lugares e ocupações que couberem na graduação de suas pessoas, e que seus filhos e descendentes serão hábeis e capazes de qualquer emprego, honra ou dignidade, sem que necessitem de dispensa alguma, em razão destas alianças em que serão compreendidas as que já se acharem feitas antes desta minha declaração: E outrossim proíbo que os ditos meus vassallos casados com Indias ou seus descendentes sejam tratados com os nomes de caboucos ou outro semelhante que possa ser injurioso; e as pessoas de qualquer condição ou qualidade (o sublinhado é meu) que praticarem o contrário, sendo-lhes assim legitimamente provado perante os Ouvidores das Comarcas em que assistirem, serão por sentença destes, sem apelação nem agravo, mandados sair da dita comarca dentro de um mês e até mercê minha.»

Verifique, Governador, que todas estas leis eram ditadas por um amplo sentido de humanidade, ou nasciam de um imperativo cristão. Hoje é a ciência que afirma, demonstra e impõe a não discriminação racial. A verdade cromossomática destruiu o mito da inferioridade do homem de cor. Mas isto será matéria para uma segunda ou terceira página desta minha carta. Por hoje quero acrescentar mais algumas palavras ao que atrás escrevi.

Se o senhor tiver alguma cultura poderá estar a sorrir-se das transcrições por mim feitas, e a pensar nos negreiros portugueses...

Pois, bem, esses negreiros, que infelizmente existiram e foram dos primeiros traficantes de carne humana, só foram possíveis, porque os Orval Faubus aguardavam a mercadoria do lado de lá do Atlântico.

Resta-nos a consolação de termos sido dos primeiros a terminar com esse tráfico e também com a escravatura oficializada. O povo português foi sempre anti-racista e as excepções só têm servido para confirmar esta verdade.

E o senhor, mais os seus sequazes, terão a consciência suficientemente tranquila para não se julgarem negreiros em pleno século XX e no País que pretende dar exemplos ao mundo?

E se a ciência é para si letra morta, deixe-me que invoque os mais elementares preceitos de humanidade e pedir-lhe que acabe com essa tristíssima parada de degradação.

O mundo exige-o e os seus irmãos negros impõem-lho.

Obras de Saneamento

Vão principiar na próxima semana, as obras de saneamento da Zona da Central de Camionagem e bem assim na da Nova Escola Técnica.

VINDIMAS

O' moças cantadeiras que passais
 Em ranchos para as festas das vindimas:
 As cantigas alegres que cantais
 São pedaços de sol desfeito em rimas...

(Outono de oiro velho: és tu que animas
 Os ranchos das moçoilas joviais!
 As suas próprias quadras as encimas
 De suspiros de amor e doces ais!)

A' meia noite, em jralda de camisa,
 Os vossos conversados vão p'ra a pisa
 Ao som da cana-verde e regadinho...

O' moças, desprendeí as loiras tranças,
 Vá de volta ao lagar com vossas danças
 Na adoração a Baco, ao doce vinho...

Outono de 1958.

DELFIN DE GUIMARAES.

Passagens de nível

O transporte só é útil na medida em que está ao serviço da vida e não da morte. Ir depressa, só tem, na verdade, significado utilitário, quando é sinónimo de chegar a tempo e bem. E não foi com outra ideia, decerto, que se inventou a carroça e a bicicleta, o combóio, o automóvel e o avião.

Não está portanto certo que esses inventos, graças à loucura de uns quantos e à imprevidência de muitos, estejam tantas vezes ao serviço da morte prematura na dolorosa tragédia do acidente, a que alguns teimam chamar obra do acaso e que, pelo menos a maioria das vezes, não é senão fruto do desleixo, da preguiça, da incúria ou desse monstrozinho tenebroso que é a rotina.

Há muito que certas passagens de nível se tornaram pontes para o hospital ou para o cemitério, que é no que redundam, quase sempre, os desastres que nelas se verificam.

A imprensa menciona-as, na sua faina de informar, pede providências muitas vezes, mas os feridos vão para o hospital e os mortos para o cemitério, os lares ficam destruídos ou abalados pela dor dos que ficaram inutilizados ou partiram com a morte; mas os dois grandes inimigos do progresso — a rotina e a imprevidência — continuam tranquila e cruelmente instalados nos grandes hábitos da nossa malfadada vida mecanizada.

Na verdade, bastaria um pouco de bom senso para se compreender que o tráfico pelos caminhos de ferro e pelas estradas já não é o de há cinquenta anos e que a velocidade do encantador carro de bois foi há muito ultrapassada. Poderia parecer astuto que no tempo da mala-posta, quando pelas estradas passavam apenas duas ou três carroças por dia, se pusesse um guarda de vigia em cada cruzamento com a via férrea. Também nessa época, quando havia apenas dois comboios por semana, não era urgentíssimo pensar em guardas, passagens aéreas ou subterrâneas. Havia tempo bastante para esperar, ver, ouvir ou pressentir.

Os tempos são outros, e se não quisermos abdicar da possibilidade, cada vez mais febril, de imprimir maior velocidade aos automóveis e aos combóios, temos, evidentemente, de começar a pensar a sério no antídoto da segurança. De resto, o que a Nação gastar com esse novo dispositivo visto que ao Estado incumbe, decerto, tratar de tão grave problema de interesse colectivo, revertirá a favor de outros sectores da actividade pública, pois na medida em que se evita um desastre, também se economiza. E por vezes não é pouco. Que o digam os enfermeiros, os médicos, os agentes funerários e os coiveiros, ou então os órfãos e as viúvas, quando conseguem salvar-se, o que nem sempre sucede, pois por vezes desaparecem famílias inteiras nesses dramas tão chocantes das passagens de nível.

O SUMO DO BOM FRUTO

Assim como num pomar se encontram espécies que produzem frutos de diferentes paladares, agradando uns mais do que outros, também no ambiente da humanidade se encontram seres humanos com tendências diferentes, como, por exemplo, quanto à forma de compreenderem o que é o amor do próximo e, portanto, como deve ser praticada a sublime virtude da Caridade.

Por assim acontecer, não será de estranhar que o fruto do coração de uns se torne mais agradável e mais precioso do que o de outros, isto, evidentemente, tratando-se de pessoas protegidas pela felicidade que lhes proporciona todo o conforto e bem-estar, sem preocupações nem cansaíres resultantes da luta pela vida, o que, infelizmente, não acontece a multitudes outras a quem tudo falta, menos a sombra negra e cruel da miséria.

Por isso, são estes os que mais necessitam do fruto da generosidade dos verdadeiros corações humanos, isto é, daqueles que não se conservam indiferentes perante o martírio dos desventurados que, dia a dia, seriam vítimas da adversidade se não existissem espalhados pelo mundo tantos e tantos

Apostolados da Caridade e tantos e tantos Apóstolos dessa Cruzada do Bem, sustentada pela nobreza dos sentimentos da solidariedade humana, onde os desprotegidos da sorte encontram lenitivo para suavizar as agruras da fome, do frio e da doença.

Porém, o preceito magnífico dessa solidariedade poderia ter horizontes mais largos e mais expressivos, se a abundância em que alguns vivem não fosse escrava da avareza e da indiferença pelo sofrimento alheio.

Bem hajam, pois, todos os que repudiam essa avareza e essa indiferença e que, em consequência disso, aplicam parte das suas disponibilidades financeiras em Obras de Misericórdia, fruto bendito da alma e do coração.

Em Guimarães, essa sensibilidade tem-se tornado bem manifesta e ainda há poucos dias se verificou mais um exemplo desse género, ocorrido no desenrolar da homenagem ao virtuoso e generoso Pároco da freguesia de Azurém, em que o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado juntou mais uma benemerência às muitas que já tem praticado, cedendo gratuitamente, enquanto vivo, um dos prédios do seu grandioso bairro, situado na referida freguesia, para o funcionamento do Jardim-Escola-Infantil, inaugurado no passado dia 19, acto que constituiu um dos números do programa da homenagem que mais simpatia e mais emoção despertou, não só por se tratar da protecção às crianças que dela necessitam, mas ainda por ficar a ser a realidade duma aspiração do Pároco homenageado.

Esta benemerência do Senhor Comendador, acrescida da promessa de tomar a seu cargo a despesa com a conservação do mesmo prédio e com os melhoramentos que nele vierem a ser introduzidos, representa, incontestavelmente, um exemplo digno de ser compreendido e imitado por quem estiver em condições de o fazer. Oxalá que assim seja!

O novo Liceu vai ser construído

Dentro de poucos dias, segundo informações fidedignas, devem iniciar-se as obras da construção do novo edifício para o Liceu, o que nos apraz registar com muita satisfação.

Um Artista vimezanense distinguido

A. L. de Carvalho.

Por vezes os jornais dão notícias de o Pintor António Lino ser encarregado de trabalhos artísticos oficiais.

E' um nosso conterrâneo exaltado e distinguido. Isto nos envidede!

Tem António Lino, no seu activo, trabalhos artísticos que o recomendam.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com a responsabilidade que lhe é peculiar, tem atribuído obras de vulto a este artista vimezanense.

Não vou fazer o registo da série dos trabalhos que lhe têm sido confiados — uns após outros, o que é sinal de haver correspondido a essa confiança.

Atentando, amanhã, nos monumentos de Guimarães, o seu talento artístico ficará não só nos vitrais do Paço dos Duques, como na pintura mural do Palácio da Justiça. São estes dois trabalhos o projectarão no futuro.

Permita-me António Lino que eu

me pronuncie quanto aos quadros do Palácio da Justiça:

Tomando em apreciação os assuntos que a história jurídica do Direito Civil lhe podem proporcionar ajuda, vem-me à mente aquele tribunal popular, do século XII, ali assente no alpendre de Santa Margarida do Castelo, onde um «magistrado» — o «homem bom» do concelho —, sem libelos escritos, sem papel selado, regulando-se pelo «código» do seu bom senso, ao povoado do burgo ministrava justiça.

Além deste primeiro tribunal de Guimarães, outros similares existiam no vasto termo, sendo a sua imagem essas celebradas «Mesas do Aço do», acolhidas à sombra de frondosas carvalheiras, cujo ípico exemplar ainda julgo existir em uma das freguesias do concelho.

Quando a um tema de retratado: E' vasta a galeria dos egrégios vimezanenses, «Doutores de leis».

Na caminhada dos séculos, avulta, no século XVI, esse notável jurista que acabou seus dias no seu solar de Aldão, de nome — Manuel Barbosa — cujo talento jurídico ficou assinalado numa obra de vulto. Após Manuel Barbosa, outros juristas vieram de sua ascendência, destacando-se no Direito Canónico D. Agostinho Barbosa, e Simão Vaz Barbosa com o seu *Axioma de Direito Civil*.

Mas o alfobre dos juristas vimezanenses deu-nos, no século XVIII, nomes celebrados, como essa memorável figura de legista — João Baptista Felgueiras — que foi Con-

Continua na 2.ª página

MODA

Por AURORA JARDIM

CANDIDINHA

CHEGOU A PARIS

E tratou logo de fazer, no Porto, a sua «Passagem de Modelos».

Reviveu a época da imperatriz Josefina com a cinta alta, o cabelo fofo, os tons delicados, o cetim «duchesse», o sapato pontegado, o colar preto, o lenço aéreo, a charpa de tule, as medalhas de metal... as liras douradas no chapéu...

Cameçou o desfile pela Noiva vestida de renda e toucada de pedrarias — espuma e esperança coroados um dia de felicidade plena.

Tailleurs de casacos tão curtos como jaquetinhas ou boleros, casacões amplos abotoados de alto a baixo, saias curtíssimas, cintos altos e duros, grandes golas de pele, laços sob o seio. Tons: mel, cigarro, verde, rosa, branco, preto.

Os vestidos de cocktail mostraram amplos decotes e saias género balão, muito breves e drapeadas.

Pormenores que se devem notar nesta encruzilhada da Moda: cintos nas saias, indo da cintura ao seio; blusas de veludo em cores vivas; saia e casaco, indo este quase até à beira da saia e tendo o feitiço de casulo; altos corselets; chapéus em feitiço de touca, coifa, cozinheiro, tambor, cartola, boina tufada, côco.

Os vestidos de noite marcaram, como sempre, o estilo Candidinha, pelo bordado, pela leveza, pela cintilação e pela sumptuosidade.

Um desfile verdadeiramente formoso — que não esquece.

GUMPRIMENTOS ao Sr. Presidente da República

As Câmaras Municipais do Distrito de Braga, com o respectivo Governador Civil, foram há dias recebidos, no Palácio de Belém, pelo sr. Presidente da República, a quem foram apresentar cumprimentos. Nessa missão estiveram ali representando o Município o seu ilustre Presidente, sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e o vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

PESO

Não sabia aonde estava
 Nem se à volta havia gente
 Mas senti o meu olhar
 Cair ao chão de repente

As areias eram pedras
 Que não deixavam passar...

E só depois, meu Amor,
 Vi que eras tu... e era ela
 No peso do meu olhar!

AIZUL.

No Rotary Clube

FOI PRESTADA

Homenagem a Pio XII

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. José Machado Teixeira, depois da saudação à Bandeira nacional, que foi feita pelo past-presidente sr. Albano M. Coelho de Lima, o presidente referiu-se à morte de S. S. Pio XII, dizendo: «O Mundo inteiro recebeu há quase quinze dias a inesperada notícia da morte do Papa, com a mais profunda consternação. Membros da religião católica e de outras religiões lamentaram a perda dessa notável figura de apóstolo que soube desempenhar papel de rara importância, antes e durante o seu Pontificado, como Chefe Supremo da Cristandade. Preocupou-o o entendimento entre os homens e a boa Paz entre as Nações, pontos estes em que também se baseia a doutrina do nosso movimento internacional. A sua acção, durante e após a segunda grande guerra, foi bem a demonstração do quanto era Grande, e dos admiráveis propósitos que presidiam à Sua eminente acção Sacerdotal. Por isso proponho que nesta nossa primeira reunião após a Sua morte, seja prestada homenagem à Sua memória, conservando-nos uns instantes em respeitoso silêncio».

Seguidamente o presidente referiu-se ao inesperado falecimento do vimezanense sr. Casimiro Martins Fernandes, que tantas vezes assistiu às reuniões do clube e de outros, manifestando sempre grande simpatia pelo movimento rotário, e propôs que o clube se fizesse representar no funeral.

Da leitura do volumoso expe-

GAZETILHA

Do sumo da uva... e correlativos

Com as graças vindimadas, estão quase terminadas as tão amigáveis colheitas: — ficando a adaga e a tulha, que de milho se atafalha, mais ou menos satisfeitas...

Porém, as terras mais fundas, frustres de aragens fecundas, em ansias de bem-querer: — na longura das campinas, onde morrem as boninas, nos mostram seu desprazer...

Os que colheram as uvas na maré alta das chuvas, viram fartos seus lagares: — sendo o jeque mais ordeiro, pois que, não sendo «bombeiro», também não trepa aos andares...

Contudo, os retardatários compensaram seus fadários, dizem algumas gazetas: — mas, se ri o produtor, solução o consumidor na penúria das gavetas...

... Afirmando sábios velhotes, que se fazem bons capotes das pinguinhas bem regradas: — pois cobrem o pobrezinho das magoas de seu caminho e do frio das geadas...

E já conhecido vate, numa quadra de quilate nos contara certa vez: — que da folha da parreira, fez Eva a sala primeira em que vestiu a nudez...

Origão.

20 Arazos de D. Afonso Henriques

Por motivo da passagem do 29.º aniversário da sua fundação, terão lugar na sua sede social, os actos comemorativos que constam do seguinte programa:

Dia 26 de Outubro — às 9,30 horas, Missa, na igreja do Perpétuo Socorro (Santa Luzia), por alma dos sócios falecidos; às 12,30, Almoço de confraternização na Penha.

Dia 27 — às 21,30 horas, Desceramento de uma fotografia em homenagem aos sócios fundadores; às 21,45, Palestra proferida pelo sr. Américo Cardoso, Presidente da Federação das Colectividades do distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto.

Dia 1 de Novembro — às 22 horas, Acto de variedades por um conjunto de artistas do Teatro e da Rádio.

Dia 2 — às 21,30 horas, Baile na sede do Grupo; às 22, Variedades pelo «Conjunto Alegria».

«Jornal de Felgueiras»

Este nosso muito prezado colega, que se publica sob a distinta direcção do nosso velho amigo e illustre Camarada A. Garibaldi, entrou há semanas em novo ano de publicação, sendo motivo para que o felicitemos, embora tardiamente, com os melhores desejos de longa e feliz existência.

Aos estudantes

Recebem-se dois estudantes, de preferência meninas, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão nos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura Lda — Avenida Conde Margaride — Guimarães. 520

diente, feita pelo respectivo secretário, fazia parte o telegrama que o clube endereçou a propósito da Morte do Papa, ao Núncio Apostólico de S. Santidade, concebido nos seguintes termos: «Rotary Clube de Guimarães afirma a Vossa Excelência Reverendíssima nesta hora de luto para a humanidade a sua grande admiração pelo Sumo Pontífice que após notável acção apostólica findara, na morte, a Sua nobre missão na Terra — Presidente (a) Antonino Dias de Castro; e um autógrafa do Rev.º Núncio Apostólico, em resposta, dizendo: «O Núncio Apostólico muito sensibilizado pela expressiva manifestação de pesar pela morte do Santo Padre, agradece vivamente».

O sr. José Abílio Gouveia proferiu seguidamente uma breve palestra a propósito da «Semana da Solidariedade Mundial», cuja celebração está a decorrer em Rotary. Fez algumas e interessantes considerações sobre a verdadeira solidariedade mundial em Rotary.

O sr. Dr. Álvaro Marinho tratou assuntos relacionados com o Comité Franco-Português, após o que também apresentou «comunicações» os srs. Eng.º Helder Rocha e António Faria Martins.

Trocaram-se depois impressões sobre diversos assuntos do movimento e procedeu-se à que habitual para o fundo Paul Harris, que rendeu 122\$50, tendo o presidente encerrado a reunião.

A Homenagem ao zeloso Pároco de Azurém

Foi bem eloquente e expressiva, na sua simplicidade, a homenagem que os paroquianos de S. Pedro de Azurém prestaram, no domingo, ao seu zeloso e querido Pároco, Rev. Padre José Fernandes Ribeiro, que há precisamente treze anos e com a maior dedicação, pastoreia aquela freguesia, sendo, ao mesmo tempo, desvelado Capelão do Hospital da Misericórdia.

Logo de manhã cedo, após a Santa Missa, que celebrou na Igreja paroquial, organizou-se ali mesmo uma vistosa Procissão, para acompanhar uma formosa Imagem do Menino Jesus, oferta do paroquiano sr. Domingos Mendes Fernandes, para o «Jardim-Escola», que o homenageado criou, no «Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado», naquela freguesia.

Presidiu a este acto o rev. Arcipreste, Padre António de Araújo Costa, assistindo toda a Comissão promotora da homenagem, muitas senhoras e numerosos paroquianos. Feita a inauguração e bênção da Casa — quatro salas para aula, devidamente apetrechadas, um pequeno refeitório e uma cozinha, onde há tudo o que é indispensável — realizou-se uma breve sessão solene. Falou em nome das crianças uma menina, que se desempenhou cabalmente da sua missão. Outras ofertaram ao pároco lindos ramos de flores. O sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, em nome da Comissão e após ligeiras palavras, depositou nas mãos do Rev. P.º José Ribeiro, um envelope com avultada quantia proveniente de dádivas que os paroquianos ofereceram generosa e voluntariamente. O homenageado agradeceu tantas provas de amizade e reteriu-se, em palavras da mais viva simpatia, às crianças da sua paróquia. Agradeceu ainda a todos quantos o têm coadjuvado, citando, entre outros, os nomes dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Belmiro Mendes de Oliveira, Domingos Mendes Fernandes e José Machado Teixeira e salientou que a ideia da criação daquela pequena obra em favor das crianças, lhe fora sugerida pelo Rev. Arcipreste, a quem por isso louvou.

O sr. Comendador Alberto Pimenta Machado usou da palavra, para agradecer as referências que lhe foram feitas, afirmando que continuará a prestar o seu melhor auxílio àquela tão simpática iniciativa.

Foi feita depois a inauguração do Jardim — um pequenino Parque Infantil — com divertimentos para as crianças, fazendo o corte da fita simbólica o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Missa e solene Te-Deum

Pouco passava das 9,30 horas quando começou, no templo de Santo António dos Capuchos, a Santa Missa, celebrada pelo Rev. Arcipreste, Padre António de Araújo Costa, acolitado por outros sacerdotes, ouvindo-se durante o acto, e no coro, o magnífico grupo coral da freguesia.

O templo estava repleto. Na capela-mor viam-se os srs. Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Comendador Alberto Pimenta Machado, Belmiro Mendes de Oliveira, Bráulio Teixeira Carneiro, Domingos Mendes Fernandes, Joaquim Garcia, presidente da Junta de Paróquia; José Machado Teixeira, José Luís Pires, Fernando Gilberto de Sousa Pereira e António Cardoso de Meneses, todos componentes da Comissão promotora da Homenagem; dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director Clínico do Hospital da Misericórdia; João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Angelo de Sousa e Silva Madureira, etc., e muitas senhoras, assim como uma deputação dos Bombeiros, que fez ecoar os clarins na altura da elevação, etc.

O celebrante, proferiu a homilia, referindo-se àquela momento solene, e em ambiente tão elevado, em que as vozes vindas do coro faziam transportar — disse — para além daquelas paredes. E exclamando: «Como é belo, como é formoso, como é bom ver os irmãos todos unidos na Casa Paterna», teceu depois um hino de louvor ao Sacerdote de Cristo. Afirmando ainda que os paroquianos de Azurém davam naquele dia um magnífico exemplo da sua comunidade de Caridade.

Terminada a Santa Missa, foi cantado um Solene Te-Deum em acção de graças e dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Sessão Solene

Seguidamente e na sala nobre da Santa Casa da Misericórdia, efectuou-se a anunciada sessão solene a que assistiram, além das individualidades já acima citadas, mais as seguintes: dr. Fernando de Matos Chaves, Joaquim de Sousa Oliveira, Tenente Pedro Machado, João A. Silva Guimarães e Alfredo de Sousa Félix, membros

da Mesa da Misericórdia; dr. João Afonso de Almeida, António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia, dr. C. Gomes dos Santos, Francisco Ramos Martins Fernandes, João Mendes Fernandes, Eleutério Martins Fernandes, P.º António Alberto Ribeiro, Eng.º Joaquim Ferreira Leão, João José Ribeiro de Abreu, dr. Armando Teixeira de Faria, Valeriano Faria e Sousa Abreu, Júlio Fernandes Martins, Avelino M. Ribeiro, José da Silva Palmeira, Fernando A. Teixeira, António de Freitas, etc., etc., e muitas senhoras, crianças da freguesia, Irmãs de Caridade, etc.

A Sessão Solene presidiu o Rev. Arcipreste, Padre António de Araújo Costa, que estava ladeado pelas seguintes individualidades: Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Rev. Madre Superiora do Hospital; D. Maria-Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia; Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. João Afonso de Almeida, representante do Director Clínico do Hospital; dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Vice-Provedor da Misericórdia; Joaquim Garcia, Presidente da Junta de Paróquia, e P.º José Fernandes Ribeiro, quem tomara lugar ao lado direito do Presidente da Mesa.

Foram lidos alguns telegramas dos srs. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, P.º João de Oliveira, P.º Guilherme Arieira, P.º Albano de Freitas, P.º Gaspar Nunes, Francisco Vaz da Costa, etc., após o que usou da palavra, em nome da Comissão promotora da Homenagem, o sr. Mário de Sousa Meneses, que traçou o perfil moral do homenageado, exaltando as suas múltiplas virtudes.

«A palavra homenagem, quando considerada na pureza do seu significado, quer dizer, além do mais, veneração e isso bastaria para justificar o motivo por que nos encontramos aqui e bem assim para igualmente justificar a iniciativa da Comissão referida, no sentido de, embora com simplicidade, testemunhar ao homenageado toda a sua estima e toda a sua simpatia pela forma como tem paróquia, desde há 13 anos, esta freguesia. Neste já longo espaço de tempo sempre tem revelado as suas raras e apreciadas qualidades e virtudes, através das quais se tem distinguido como um sacerdote exemplar, não só perante as obras de Deus, mas também perante a própria consciência dos seus paroquianos e ainda perante a justiça que lhe fazem as pessoas que sentem o prazer da sua convivência».

O orador referiu-se elogiosamente ao sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, pelas suas benemerências, e ao sr. Arcipreste, apresentando-lhes cumprimentos. Além de membro da Comissão promotora da homenagem, e em seu nome, o sr. Mário Meneses falou ainda como Provedor da Misericórdia e disse dos altos serviços que vem prestando àquela Hospital o rev. José Fernandes Ribeiro. Falou seguidamente o presidente da Junta de Paróquia, sr. Joaquim Garcia, que ao terminar as suas considerações após nas mãos do Rev. Arcipreste, um valioso e artístico cálice de prata dourada, que a freguesia ofereceu ao seu Pároco.

Usou depois da palavra o homenageado, que começou por referir-se à Morte de Pio XII, pedindo alguns momentos de respeitosa silêncio em Sua memória.

Agradeceu a todos as palavras que lhe dirigiram e a presença àquela festa.

Dirigindo-se aos seus paroquianos, disse-lhes:

«A vossa amizade é a minha ventura e a minha riqueza que não quero perder».

Visivelmente emocionado, ao agradecer as homenagens que lhe foram tributadas, deu conhecimento de que o senhor Comendador Alberto Pimenta Machado lhe havia comunicado de que ficaria isento do pagamento da renda da Casa onde vai funcionar a Escola Infantil.

Encerrou a sessão, congratulando-se com o êxito daquela iniciativa e fazendo algumas considerações à sua volta, o Rev. Arcipreste, que representava o Prelado da Diocese.

ALAMEDA SALAZAR

Principiaram a ser demolidos mais dois prédios da Rua de S. Dámaso, para efeito das obras da Alameda Salazar.

Conclusão de Curso

Na Faculdade de Medicina de Lisboa completou o seu 5.º ano, a nossa estimada conterrânea sr.ª D. Júlia Queiroz Castro, a quem felicitamos assim como a seus pais, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e esposa sr.ª D. Maria Tereza Dias Queiroz Castro.

Um Artista Vimaranesse distinguido

Continuação da 1.ª página

selheiro do Supremo Tribunal de Justiça, desempenhando, pelo seu egrégio talento e nobre carácter, as mais altas dignidades no Governo da Revolução vintista.

Não cessando este destaque dos juristas vimaranenses, dá-nos o século XIX alguns nomes consagrados, bastando citar apenas três nomes: Bento de Oliveira Cardoso, José Sampaio e Avelino da Silva Guimarães.

Esta nobre tradição vimaranense nos domínios do Direito e Jurisprudência, era, para mais, acrescida do renome alcançado pelos advogados do foro vimaranense — tão esclarecidos, tão doutos, tão dignos nos conselhos dados às partes, que daí nos proviera o cognome exaltante, destacado nas comarcas do País: — Justiça de Guimarães.

Não podem, estes títulos e glórias locais, oferecer ao Pintor António Lino imagens para os seus frescos a reproduzir nas paredes da sala do Tribunal. Mas, ao menos, não irá o artista buscar inspiração ao auto de Gil Vicente — naquela vesga e degenerada Justiça que tinha a vara torta e a balança partida.

Em alguns tribunais se vêem reproduzidos, em telas de vulto, notáveis sucessos históricos da Justiça.

E' possível que o talento do Pintor vimaranense tenha conhecimento de alguns desses sucessos históricos — ele que conhece a História da nossa terra.

Sej' como for, a arte pictórica receberá do pincel do artista larga e justa projecção. A grandezza do edifício — que bem merece a distinção arquitectónica de Palácio da Justiça — ficará valorizada pelo trabalho do artista vimaranense.

Justa é a nossa satisfação por vermos que Guimarães terá, nos painéis do Tribunal, mais um documentário das suas nobres tradições.

E outro tanto se observará nos vitrais do Paço dos Duques — género de Pintura em que António Lino já deu suas provas nos vitrais da Sé da Guarda.

Para que serve a Balança?

Existe no Largo do Tournal, desde há muito tempo, junto à Igreja de S. Pedro, uma balança automática, de que muitas pessoas se servem sempre que precisam de obter o seu peso.

Acontece, porém, que a mesma não funciona mas, em contrapartida, armazena os escudos aos transeúntes que dela se procuram servir sem que lhes preste qualquer benefício.

E tantos que a ela se dirigem, acabam por retirar-se exclamando: que vigarice!

Ora, para evitar que essas pessoas vão dizer — e com justa razão — que em Guimarães e na sua Praça principal existe uma balança automática que não funciona mas que serve para escamotear os escudos a quem passa, é necessário que sejam tomadas as devidas providências.

Chamamos por isso a atenção da pessoa ou pessoas responsáveis.

Júlio Mendes

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto julga ter agradecido já e directamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou tomaram parte no seu funeral, mas receando haver cometido alguma falta, involuntariamente, vem por este modo e publicamente reparar qualquer lapso, manifestando o seu indelével reconhecimento a todos quantos compartilharam do seu desgosto.

Guimarães, 25 de Outubro de 1958

A FAMÍLIA.

REPARO...

Ao passarmos no Tournal, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Gabardines, de lã e algodão, casacos de borraça, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança.

Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvas e Perfumarias. Ao passar pelo Tournal, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime.

Oliveira & Silva, Sucrs.

Apresentam para Outono-Inverno as mais recentes novidades em: CASACOS TAILLEURS VESTIDOS

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora vário original, entre o qual *Ecoss*, A propósito de uma entrevista e *Cartas ao Director* do que pedimos desculpa aos respectivos autores.

Envenenamento dos montes

A Comissão Venatória Concelhia desta Cidade, ao ter conhecimento do bárbaro procedimento de certos criminosos, que têm envenenado os montes deste concelho, e já causaram a morte de vários animais, no interesse de todos os caçadores, e da defesa dos animais, está a agir no sentido de descobrir os verdadeiros culpados, e agradece qualquer informação que lhe seja prestada, ou ao Secretário desta Comissão, para esclarecimento dos verdadeiros criminosos.

Febre Aftosa

Continua a graçar neste Concelho, a febre aftosa.

VISITE A IMPÉRIO 430 SAPATARIA TOURAL — Tel. 4395

Notícias de Guimarães n.º 1400 -- 26-10-1958

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pela 2.ª secção do 1.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães correm seus termos uns autos de homologação de acordo de credores em que é requerente António Baptista Sampaio, divorciado, proprietário de São Clemente de Sande, desta comarca, e requerido João Baptista Sampaio, que comercialmente usa a firma J. B. Sampaio, casado, com sede na freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca, que foi recebido por despacho de 6 de Outubro corrente, em que correm editos de 30 dias chamando os credores incertos, e também os certos que não aceitaram o mesmo acordo para, no referido prazo, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste no Diário do Governo, deduzirem os seus direitos, por embargos, contra o dito acordo de credores, nos termos dos art.ºs 1.277 e seguintes do Cód. de Proc. Civil.

Guimarães, 8 de Outubro de 1958.

O chefe da 2.ª secção do 1.º Juízo,

Maurício da Ponte Machado. Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 564

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS —

Joselito

em Joselito, Coração de Ouro

(Espectáculo para maiores de 8 anos)

TERÇA-FEIRA, 20 -- N.ºS 21,30 HORAS

Angela Lansbury = Raymond Burr e Dick Foran

em Tens que Matar-me

O mais absorvente filme de «suspense» que o cinema produziu até hoje. (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 30 -- N.ºS 21,30 HORAS

François Arnout = O. H. Hasse e Robert Hossein

em Uma aventura em Veneza

Cinema Scope-Eastmancolor

Filmado no quadro real das ruas aquáticas, da cidade de Veneza, é um espectáculo de emoção e beleza. Espectáculo para maiores de 17 anos

SÁBADO, 1 -- N.ºS 21,30 HORAS

Jock Mahoney = Martha Hyer e Lyle Beltinger

em O AVENTUREIRO

Technicolor

Uma guerra sem quartel entre homens enfurecidos, animados p-lo ódio e pela sede de vingança. Um espectáculo de indescritível emoção com momentos inigualáveis.

572 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Notícias de Guimarães n.º 1400-26-10-1958

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

Éditos de trinta dias

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca — e nos autos de acção especial de indemnização, nos termos do art.º 68.º do Cód. da Estrada, que Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, casado, industrial do lugar do Pero, da freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, e outros, movem contra a Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», com sede no Porto, e outros — correm editos de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, notificando o interessado Guilherme Ferreira de Oliveira Guimarães, empregado comercial, casado com Alcina Soares Correia, morador que foi no Lugar da Cancela, da freguesia dita de Moreira de Cónegos, mas ora ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, para — nos termos e para os efeitos do disposto nos arts. 361.º a 364.º do Código de Processo Civil — intervir, a requerimento dos autores, nos indicados autos, podendo o notificado, nos dez dias seguintes ao termo do prazo dos editos, oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os articulados dos autores.

Guimarães, 20 de Outubro de 1958.

O Juiz do 1.º Juízo,

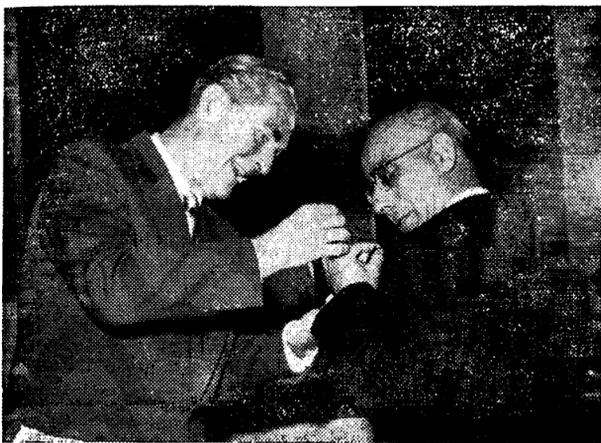
Carlos Maria Afonso de Castro. Verifiquei.

O Chefe da 1.ª Secção, 571

António da Costa Júnior. O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



O Dia Shell foi comemorado, em 1 de Outubro, com várias solenidades, entre as quais a inauguração do I Congresso de Agentes e Revendedores da Shell Portuguesa, cuja mesa da presidência figura na gravura acima; e a distribuição de emblemas de antiguidade a Agentes, Revendedores e Empregados, vendo-se na gravura de baixo o Sr. F. H. Frangenheim, administrador-delegado daquela empresa, entregando um dos emblemas

LÁBIOS BRILHANTES SIGNIFICAM GRANDES NEGÓCIOS

Numa aventura, numa emergência ou em rotina há sempre um objecto particular que a maior parte das mulheres ocidentais trazem consigo — o *báton*. As mulheres que enfrentaram o perigo das bombas durante a Grande Guerra ou que atravessaram o Atlântico num barco à vela, ou ainda as que exploraram os lugares mais remotos do continente africano, dir-vos-ão que o *báton* que punham nos lábios não só ajudava a levantar a moral como até lhes daria uma sensação de insipidez se não fosse aplicado.

Esta revolução na opinião feminina, data apenas dos séculos XIX e XX e, embora o uso de cosméticos seja tão antigo como a civilização, o *báton* é um produto de beleza de origem muito recente.

Os cosméticos usados pelos antepassados através dos tempos devem ter causado muito mal. No século XVII uma das primeiras notícias lidas à Royal Society (uma organização que incluía os homens mais destacados da ciência na Europa) focava a manufatura da «*cruse*», o principal ingrediente do *báton*.

Esta notícia incluía uma descrição aterradora dos acidentes que sofreram os homens que trabalhavam com estes cosméticos, devido aos fumos dos chumbos, mas não faziam menção às mulheres que os usavam. Quase meio século depois, uma figura numa cena teatral, teria dito: «Ódio esta pintura que ponho nos lábios! Não posso deixar de passar a língua por cima dela e afinal de contas pode ser um veneno!» Na verdade, ainda faltava muito tempo para que esta pintura deixasse de ser prejudicial. Estes *báttons* a princípio não continham fixador, e uma das piadas de teatro no século XVII era a inconveniência de se beijar uma rapariga com estas pinturas nos lábios ou nas faces.

Havia sempre moralistas prontos a criticar o uso dos cosméticos, mas só no século XIX é que a sociedade acabou com a sua aplicação; as senhorinhas daquele tempo tiveram que recorrer ao truque de mordem os lábios e baterem nas faces para estas se tornarem coradas, evi-

tando assim o uso dos *rouges* e *báttons*, nessa altura proibido.

No fim do século, a sociedade victoriana sofreu um choque quando Max Beerbohm escreveu um artigo famoso e ao mesmo tempo cínico, sobre a «Protecção dos Cosméticos» — uma das primeiras discussões públicas de um tópico quase nunca mencionado na literatura victoriana. Max Beerbohm escreveu: — «Há, penso eu, muitos maridos, que, descobrindo que as mulheres se pintavam, lhes ordenavam severamente que tirassem toda a pintura. Mas, quando elas regressavam de faces limpas



os maridos apressavam-se a exigir, mas desta vez com mais autoridade, que elas pusessem de novo toda a pintura».

Com a emancipação da mulher, e com o aumento da sua independência, a indústria de cosméticos tomou um enorme incremento. As opiniões e as modas mudaram de tal forma que depois da 1.ª Grande Guerra as mulheres que usavam *bátton* deixaram de estar limitadas ao palco e ao baixo mundo.

O *báton* que usavam era já completamente inofensivo e a tinta provinha de insectos tropicais, de uma raiz de origem espanhola ou de certos sais. As mulheres sem pintura passaram a ser consideradas antiquadas e demasiadamente pálidas. Na época de 1920, 99 por cento dos *báttons* eram comprados pela sua cor e a ideia de pintar os



SERVINDO A LAVOURA A PRIMEIRA GARAGEM AUTOMATIZADA DO MUNDO

A HIGIENE DA ADEGA É INDISPENSÁVEL À ESTABILIDADE DO VINHO

Pelo Eng. Agrônomo Henrique B. da Silva, da Junta Nacional de Vinhos

(Transcrito do *Boletim Agrícola*, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Aguardar que a uva adquira a perfeita maturação para se proceder à limpeza da adega, à preparação conveniente do vasilhame e de outros utensílios, que vão contactar com as uvas e com o mosto é um erro grave, que muitos vinicultores ainda praticam. Podem assim prejudicar a sanidade do futuro vinho, e, consequentemente, lesar os seus próprios interesses.

Uma boa norma consiste em começar com a devida antecedência, na preparação condigna da casa que recebe o néctar precioso, que representa o fruto de um ano de trabalho; não está certo que, devido exclusivamente ao desprezo das regras rudimentares da higiene, e à falta de cuidado que se observa no «templo do vinho», se deixe alterar o produto, afectando enormemente o rendimento líquido da produção.

Todos os anos se verifica a necessidade de se proceder a uma reparação das vasilhas e a uma desinfecção cuidada.

Quantas não há, com aduelas podres, invadidas por bolores, ou pelos microorganismos da azedia?

Estes defeitos repercutem-se na estabilidade do futuro vinho, e, portanto, na sua valorização, como é óbvio.

Ao longo do ano, procedeu-se cuidadosamente à poda, à empa, à cava, não faltaram os granjeios, fizeram-se os tratamentos anticriptogâmicos necessários e na devida oportunidade, e eu pergunto porque não se hão-de fazer todas as operações concernentes ao fabrico do vinho, com o mesmo cuidado, seguindo os princípios que a técnica impõe?

Meditai nas seguintes palavras de Pedro Bravo: «Uma grande dor, uma funda amargura, se apodera de nós, sempre que, percorrendo importantes regiões vinhateiras, deparamos com a discordante nota de limpeza, quando é certo que a

vinificação carece de máximos extremos de cuidado e asseio.

Deveria ser a casa do lagar como que um aposento nupcial, em que tudo respirasse frescura para receber o amor dos corações latejantes, a esperança de futuro radiante, pois que o lagar, na sua essência, não é mais do que o leito nupcial, de onde sairá, após a primeira noite de noivado, o futuro vinho que nos encherá de prazer, deleitará a alma e prolongará a vida. Conheçamos, contudo, casas de lagares, que, enquanto não são precisas para a vinificação, estão aproveitadas, nem mais nem menos, para... habitações de porcos!

Belíssimas casas de noivado! Não se julgue, porém, que a imundície é só esta, e que, chegada a ocasião da vindima, se trata de fazer uma boa limpeza a esses lagares-pocilgas. Não, senhores. Uma camada de mato sobre o estrume, umas vassouradas nos lagares, e venham as uvas negras e doiradas, que o vinho, afirmam estes notáveis vinicultores, deita fora toda a porcaria, e por isso não vale a pena estar com massadas».

Nas adegas tem de haver ordem na arrumação dos variados objectos empregados na manipulação do vinho e as paredes limpas e caiadas. O vinho é um produto que, facilmente, absorve os maus cheiros, e é de todos conhecida a verdade que «mais vale evitar as infeções do que praticar a desinfecção».

Se o tempo decorre húmido, procede-se a uma ventilação perfeita, de maneira a diminuir a humidade. Se este processo não for suficiente, recorre-se a caixotes, com cal em pedra, e colocam-se em vários pontos da adega. Esta cal não se estraga, porque pode utilizar-se em obras, ou ainda como elemento de correção dos terrenos pobres em cal, logo que se apresente em pó.

Se as paredes são de cimento ou de azulejo, lavam-se para se conservarem limpas de bolores, ou, então, caíam-se com leite de cal a 10%.

O enxofre também pode ser empregado na desinfecção das adegas, fazendo-o arder em recipientes diversos, colocando-os nas partes mais elevadas para evitar que o gás sulfuroso, formado pela combustão, impeça de arder todo o enxofre, por aquele gás ser mais pesado do que o ar.

Os restos de vinhos, naturalmente azedos, e os bagaços existentes devem ser retirados do edifício, porque podem constituir o foco de infecção para o futuro vinho.

Um mês antes da colheita, procede-se a uma desinfecção dos cestos, canecas, pás, ancinhos, grades, tinas, etc.; raspam-se e lavam-se com água fervente, contendo cerca de um quilo e meio de carbonato de sódio, por cada vinte

litros de água; em seguida passam-se com água pura até sair limpa. Se estes materiais contactarem com vinhos doentes, ou estiverem muito tempo sem servir, a desinfecção deve ser mais enérgica. Além daquela que indicamos, aconselhamos a entregar o material com uma vassoura ou escova, usando o permanganato de potássio, na proporção de três gramas por litro. Repete-se a lavagem com soda, como dissemos anteriormente, e depois passa-se com água pura até sair limpa.

As bombas devem ser experimentadas; procede-se à sua lubrificação, assim como à dos esmagadores e prensas.

Os tubos de borracha mergulham-se numa solução de soda cáustica à razão de um quilo por vinte litros de água. Esta água deve ser quente, mas não a ferver. O interior dos tubos passa-se com água quente e a seguir com água fria. Pondo as bombas a funcionar com as respectivas tubagens, realiza-se facilmente a operação de lavagem.

Os empanques ou filtros mergulham-se na solução de carbonato de sódio nas percentagens já indicadas, onde permanecem durante algumas horas; passam-se depois com água limpa e secam-se num local bem arejado.

(Continua no próximo número)

A PRODUÇÃO EUROPEIA DE PETRÓLEO

Segundo um relatório da Comissão de Produtos Petrolíferos da Organização de Cooperação Económica Europeia, são muito animadoras as perspectivas para um rápido aumento dos fornecimentos de petróleo extraído dos campos petrolíferos europeus.

As perspectivas são boas devido à amplitude de bacias sedimentares favoráveis; à existência de grandes depósitos situados nas regiões mais diversas e em formações pertencendo a diferentes períodos geológicos; ao aumento rápido da produção nos últimos dez anos; e à elevada percentagem de perfurações feitas com êxito.

A Europa ocidental foi exportadora de energia até 1927 mas tem estado dependente de países estrangeiros nos últimos trinta anos havendo que preencher uma lacuna, sempre crescente, nas suas necessidades de energia, importando petróleo e carvão. No fim de 1956, a contribuição das fontes europeias de petróleo e gás foi ainda relativamente modesta — cerca de 12% das necessidades totais. Todavia, a produção de petróleo bruto aumentou 3,8 milhões de toneladas em 1950 para 7,9 milhões de toneladas em 1954. «Ao ritmo de desenvolvimento presente deve atingir 14,5 milhões de toneladas em 1959», segundo se afirma no referido relatório.

Desde a guerra têm-se descoberto grandes reservas de petróleo e gás natural na Áustria, França, Alemanha, Itália e Holanda.

Acredite se quiser...

Em Miami Beach foi encontrada, no depósito de moedas de uma cabina telefónica, uma velha moeda romana, datada de há 1.600 anos.

William P. Loudermilk foi preso por ter roubado um carro. Explicou: — «Precisei do carro para ir esperar um amigo meu que hoje saía da cadeia».

Em Chicago a Sr.ª Berenice Rilly queixou-se no tribunal de que o marido, de quem está separada, lhe dava 32 dólares por semana, mas apenas na condição de os gastar na mercearia de que é proprietário.

Willy Croonen, de Afferden, Holanda, farto de encontrar os pneus do seu carro vazios e de atribuir esse facto aos garotos da vizinhança, descobriu com espanto que dois patos desapareciam das válvulas de escape para depois se refrescarem com o ar que delas saía.

Há algumas semanas foi inaugurada em Zurique a primeira garagem completamente automatizada do Mundo.

Esta maravilha da técnica só funcionou sem deficiência alguma durante uma hora. Em seguida, o único técnico previsto para o comando do seu funcionamento teve de recorrer a cinco auxiliares até se remediarem alguns defeitos. Compreende-se que seja necessário adquirir certa prática no manejo da aparelhagem electrónica.

A garagem, de oito andares, assemelha-se a dois favos, entre os quais se movem três elevadores, que colocam os automóveis nas respectivas células. A chegada, o automobilista entrega o seu carro ao «comandante», comodamente instalado diante de um quadro de conexões com centenas de chaves e de botões. O carro é medido e segue para uma das dez câmaras de entrada.

A aparelhagem electrónica indica automaticamente uma célula livre com o respectivo número impresso num cartão, que o automobilista recebe de um automático. No momento em que o carro está na posição requerida, acende-se uma lâmpada vermelha e o automobilista tem de sair do carro. Abaixam-se grandes, rolos de centragem colocam o carro na posição exactamente calculada, abre-se uma porta e uma espécie de trenó coloca-se debaixo do carro, levanta-o para um dos elevadores que, entretanto, já se vai aproximando.

O elevador transporta o carro para a célula indicada, na qual cabem dois carros. A capacidade total da garagem automática é de 400 automóveis. A entrega dos carros também é completamente automática. Os carros são levados automaticamente para as doze câmaras de entrega, nas quais o automobilista se apresenta depois de ter entregue o seu cartão.

ANEDOTAS

Um cavaleiro entra no consultório de um veterinário com um cãozinho.

— Desejo — diz — que o doutor corte a cauda ao meu cão.

— Estou pronto a fazê-lo, meu caro senhor, mas não acha que sem cauda ele não fica tão bem?

— Acho. Mas corte-a. A minha sogra chega amanhã e eu não quero lá em casa a mínima manifestação de simpatia!

Um inspector de saúde visita um manicómio, acompanhado pelo director respectivo. De repente olha para o tecto e vê um internado que se mantém pendurado num lustre.

— Que está aquele ali a fazer?

— pergunta.

— Nada. Julga que é lâmpada eléctrica! — responde, pressuroso, o director.

— Por amor de Deus! Mande-o descer!

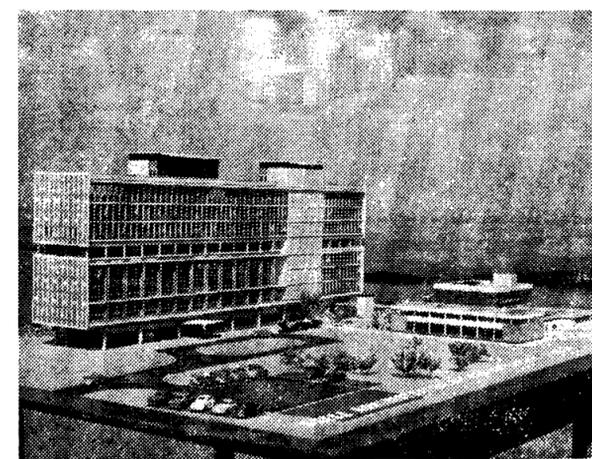
— Impossível! — exclamou o director. — E depois com que é que nos iluminávamos?

O crocodilo toma o avião e instala-se no seu lugar com uma mala nos joelhos. A hospedeira aproxima-se e, solícita, diz:

— Quer que ponha a mala nas bagagens?

Lavado em lágrimas, o crocodilo responde:

— Não!... Por nada deste mundo! É a minha querida mulher!



Maqueta do novo edifício administrativo que vai ser construído na Refinaria da Shell, em STANLOW, Inglaterra

TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Palo Galvão e Av. Conde de Margaride — GUIMARÃES

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Largo Coronel Baptista Coelho — SANTO TIRSO

Do Concelho

Caldas de Vizela

A propósito dum acidente de viação

Há dias, quando um camião carregado de toros passava na Rua do Dr. Abílio Torres, a mais central e movimentada artéria da nossa Vila, e para se desviar dum veículo que se encontrava estacionado em sentido contrário, chocou com uma scooter e um automóvel que ali permaneciam.

A colisão não impediu que o camião seguisse a sua marcha, mas também não evitou que os veículos em referência fossem tanto danificados, o que se poderia ter evitado e será de evitar no futuro, proibindo na referida artéria o estacionamento de veículos nos dois sentidos do trânsito. Sim, por que não há-de somente ser permitido o estacionamento num único dos sentidos? Ou, então e pelo menos, que seja conservado o regulamento dos meses da época termal.

Aqui fica a nossa sugestão, na esperança de que seja aproveitada por quem de direito, a bem do prestígio da nossa querida terra.

Futebol Clube de Vizela

Numa das suas últimas reuniões, o Município Vimaranesense deliberou adquirir, pela quantia de 57.900\$00, os terrenos onde está instalado o campo de jogos desta agremiação de portuária, dando satisfação ao que lhe foi solicitado pela direcção do nosso primeiro Clube desportivo.

O Futebol Clube de Vizela está a passar por um dos momentos mais críticos da sua história, e ainda bem que a solução deste grave problema veio em boa hora, e desta feita estamos certos de que o nosso Clube de novo voltará à sua actividade normal, dado o interesse que os poderes públicos demonstraram. Mas, por outro lado, é preciso que os desportistas vizelenses colaborem também nesta campanha, para que o Futebol Clube de Vizela volte a ser um grande e prestigioso Clube do desporto regional.

Comandante do Posto da G. N. R.

Encontra-se gozando uns dias de bem merecida licença, o Sr. Baltasar de Oliveira Barbosa, activo comandante do Posto da G. N. R. da nossa terra.

De Ária

Por via aérea chegou há dias a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, onde há anos reside, e já se encontra entre nós, onde veio de breve visita aos seus familiares e amigos, o nosso bom amigo Sr. Arlindo Carreira Lopes Guimarães.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, o grande êxito cômico, *Totó no Inferno*, com Maria Frau, Dante Maggio e dezenas de beladões. (Esp.êculo para maiores de 17 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. Tel. 48232. — C.

Guardizela

Leilões de oferendas

Embora com os seus disparates, como não podia deixar de ser, o leilão de oferendas, realizado no passado domingo nesta freguesia e que reverteu a favor da construção da nova residência paroquial, decorreu com muita animação e compostura.

Hoje efectua-se o da 2.ª parte. No próximo domingo realizar-se-á o último.

No dia 9 de Novembro, como já se disse, faremos um ligeiro comentário à actuação dos diversos grupos que nas oferendas tomam parte.

Curiosidades

Cem contos foi quanto perdeu agora um participante num concurso da TV inglesa por não saber o nome da localidade onde habitava o general De Gaulle (*Colombes les Deux Egliés*).

O concorrente confessa não ter o hábito de ler jornais, onde o nome

da referida localidade tem sido publicado tantas vezes.

Este ainda bem que confessa não ler os jornais, enquanto que há por cá quem os leia sem saber o significado das palavras.

E o que se pode deduzir perante certos disparates com que às vezes deparamos.

Por Moreira de Cónegos

(RETARDADO)

Abriam as aulas

Com o reabrir das aulas voltou a ouvir-se a algazarra das crianças que cruzam os caminhos em demanda desses abençoado templos de instrução, na ansiedade de saberem o acolhimento que as espera e o professor ou professora que lhes é destinado, na árdua mas meritória missão de fazer luz nos seus cérebros virgens e prontos a desabrocharem promissoramente para os esplendores da instrução e da cultura.

A propósito temos a agradecer à Câmara Municipal o ter dotado esta freguesia com mais uma nova escola com quatro salas.

A nova escola, que é ampla, arejada e bem situada, estava a fazer muita falta, pois que as duas existentes eram pequenas demais para uma freguesia como Moreira de Cónegos.

Hoje estão a funcionar oito cursos normais, o que ainda é muito pouco.

Uma coisa grave notamos na nova escola: é a falta de água, que tem de ser trazida do vizinho, e isso não está certo — pois trata-se dumha escola do Plano dos Centenários.

Além disso, a escola não tem luz e não sabemos pelo que se espera, uma vez que a instalação está pronta.

Acontece ainda que tem chovido lá dentro e isso tem dado algum prejuízo, porque estragaram-se mapas e outro material.

Finalmente avisam-se os pais de crianças para que as repreendam; pois não está certo que uma escola como aquela, há poucos meses construída, já tenha vidros partidos, paredes sujas, etc.

Isto não se passa apenas com as crianças da escola mas também com outros matulões que para ali vão jogar a bola e outros divertimentos.

Para o assunto chamamos a atenção das entidades responsáveis. — C.

Campelos

Cortejo de oferendas

Estão por toda a parte muito em voga os cortejos de oferendas. Os seus resultados materiais, à custa de muitos sacrifícios e cansaças, são sempre satisfatórios. Terras existem em que tais ofertórios atingem sommas avultadas, mercê de um conveniente agrupamento e divisão dos respectivos lugares, o que provoca, como é natural, um certo despiques entre os seus moradores. Assim, à compita, todos procuram dar mais e melhor, na ansia incoitada de conquistarem a vanguarda. Dentro da ordem e do respeito mútuo, este escalonamento é tanto mais aconselhável quanto mais elevado for o brio entre os povos da mesma terra. Na nossa aldeia — S. João de Ponte — existe essa rivalidade por muitos motivos, a que nem sempre andará alheia uma ridícula mentalidade, fruto da falta de formação e de uma educação muito suspeita, mas que agora não vem para o caso. Desta vez trata-se de incrementar, tanto quanto possível, o bairrismo do nosso bom povo, no sentido de dispensar todo o seu entusiasmo aos cortejos de oferendas a favor das Obras Paroquiais, cujo alcance social e religioso escusado será enaltecer.

Vamos, pois, de mãos dadas, trabalhar todos no mesmo sentido, procurando com elevado espírito de puro bairrismo fazer o melhor possível, para que o cortejo de cada zona atinja o máximo proveito, a bem da nossa freguesia.

E já no dia 9 do próximo mês de Novembro que o populoso e industrial lugar de Campelos e arredores vai fazer desfilar o seu cortejo

que formidável, ruidoso e... rendoso cortejo de oferendas, em direcção à igreja paroquial. A comissão de honra, composta pelos Srs. Isildo Francisco da Silva, Presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Maria da Silva Carneiro, mestre fiandeiro e Augusto Alves Pimenta, comerciante, juntamente com as subcomissões, trabalha afanosamente para que a parte occidental da paróquia se faça representar condignamente. É de aconselhar a boa compreensão destas iniciativas, capacitando-se toda a gente de que a obra é de todos e para todos. Pela nossa parte, faremos todo o possível, dentro das funções que nos atribuíram.

Avante, pois, pelo cortejo de oferendas de Campelos.

O cortejo da parte oriental da freguesia, onde predomina a lavoura, desfilará possivelmente no dia 30 do dito mês. Dele nos ocuparemos oportunamente. — C.

De Lordelo

Rancho Recreativo de S. Martinho

Os corpos directivos desta brilhante colectividade folclórica, recreativa e artística da vizinha freguesia de S. Martinho do Campo, à frente da qual se encontra o dinamismo dos conceituados industriais campenses, Srs. Abílio Ferreira de Oliveira e Fernando Pinheiro da Rocha, levaram a efeito no passado domingo, um «Magusto íntimo» para confraternizar o êxito das suas «Festas Fim de Verão», levadas a efeito nos pretéritos dias 11 e 12 do corrente, as quais decorreram com a maior alegria e animação, levando ao aprazível Parque Luis Machado a maior enchente de todos os tempos, composta por milhares de forasteiros vindos de todos os lados.

O «Magusto» teve lugar no terraço das instalações fabris «A Flor do Campo, Ltd.» tendo sido abundante e franco para toda a gente que assim quis partilhar da alegria e generosidade do consagrado benemérito e muito digno presidente da Assembleia Geral daquela colectividade, Sr. Abílio Ferreira de Oliveira, que cortou o laço simbólico da pipa que continha 500 litros de bom vinho verde, gratuitamente posto à disposição de todo o público.

A madrinha do Rancho Recreativo, Sr.ª D. Fernanda Ferreira de Oliveira Torcato Ribeiro, incendiou também simbolicamente a fogueira do «Magusto», acto que foi sublinhado por fortes e quentes aplausos do numeroso público, enquanto no espaço soava contínuo estrelar de foguetes.

O «Rancho Regional das Aves» também gratuitamente se quis associar àquela festa, levando consigo uma forte avalanche de adeptos, para prestar as devidas honras ao seu congénere campense.

Ambos os ranchos se exibiram a contento geral, enquanto que o público saboreava as castanhas assadas e o verde da região, num repasto que acabou já de noite.

Pequeno apontamento

Também no Parque Dias Machado se realizou um festival folclórico muito prometedor, tendo falhado, redondamente, por factos do que, só a organização deve penitenciar-se, para que de futuro as coisas possam correr de melhor maneira, em favor de ambas as partes e abono do próprio progresso da terra que remediada bem sem essas «políticas caseiras».

Dr. Álvaro de Jesus Dias Duarte

No passado dia 3 do corrente, assumiu as funções de Juiz Municipal e Conservador dos Registos Civil e Predial do concelho de Paços de Ferreira, o Sr. Dr. Álvaro de Jesus Dias Duarte, inteligente magistrado lordelense.

Ao solene acto de posse assistiram muitos amigos e familiares do empossado.

Notícias de Guimarães, apresenta a Sua Ex.ª as maiores felicitações.

Equívoco nos C. T. T.

No número do *Notícias de Guimarães* de 7-9-58, fazíamos inserir uma local em que apelávamos para os serviços dos C. T. T. no sentido de ser aumentado com mais um carteiro o quadro de serviço da estação desta freguesia.

No passado número deste mesmo jornal, informa a propósito a Admi-

nistração Geral dos C. T. T. de que o assunto ficou anotado para oportuno estudo, mas baseado no concelho de Paredes (1).

Por aí se depreende que esta freguesia foi confundida com a do mesmo nome, do concelho de Paredes.

Assim, ficamos à espera de melhor explicação. — C.

S. Torcato

Ao começar

Ao iniciar esta despretensiosa correspondência no intuito de pugnar, tanto quanto possível, pelo progresso desta importante freguesia, queremos saudar todos os habitantes de São Torcato, mormente aqueles que mais devotadamente servem a povoação, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Igreja Paroquial

Estão a realizar-se importantes obras de restauro da Igreja Paroquial, passando todo o seu interior por uma grande reparação. As mesmas obras são feitas, em parte, a expensas do benemérito Sr. Valeciano Ribeiro de Faria Abreu, que tomou à sua conta a pavimentação, em tacos, da Igreja e o restauro completo do altar de Santa Catarina. As obras, que tomaram grande incremento, devem ficar concluídas antes da próxima Visita Pastoral, que está marcada para o mês de Novembro, em dia ainda não designado.

O Mosteiro

Proseguem com bastante actividade as obras do Mosteiro.

Escutismo

Hoje de tarde e à noite, no salão de festas da Casa do Povo, realizam-se dois espectáculos promovidos pelo grupo cénico do escutas desta freguesia.

De Covas

Rancho Folclórico de Covas

A exemplo do que se está a fazer noutras terras, também a importante localidade industrial de Covas vai ter o seu Rancho Folclórico, graças à iniciativa do Sr. António da Silva Júnior, presidente da Junta de Freguesia de Polvora — a quem verbalmente temos incitado.

Desde Julho passado, cremos, que os componentes andam com os ensaios, duas vezes por semana, a que já assistimos a pedido do organizador, ficando bem impressionado com as suas danças e cantares. E de esperar que os covenenses acarinhem o seu futuro Rancho Folclórico, que ainda este ano se deve apresentar em público.

— Entretanto, sabemos que o novo Rancho fará, brevemente, uma surpresa a uma ilustre família desta terra.

«Bem-Fazer»

O grupo local de «Bem-Fazer» continua a entregar roupas e calçado a muitas crianças pobres desta localidade e freguesias circunvizinhas.

Para a distribuição ser mais imparcial, mais humana, as crianças foram indicadas pelo Sr. Tenente Poças Falcão, Comandante da P. S. P. de Guimarães, pelas Juntas de Freguesia e representantes da Imprensa e ainda pelo Sr. Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R. de Guimarães, que também é sócio benemérito deste grupo.

— Inscreva-se sócio do «Bem-Fazer» e contribuirá para minorar a sorte de muitas criançasinhas semi-abandonadas.

Cartão de visitas

Esteve nesta terra, de visita a sua família, o covenense e nosso prezado amigo Sr. João José Roriz Martins Carneiro, residente em Viana do Castelo.

— Fez anos, no dia 24, a menina Maria Emilia Sampaio Bragança e Silva, filha do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Polvora.

— Fazem anos: no dia 28, o industrial e nosso prezado amigo Sr. Agostinho da Silva Areias e no dia 27 seu filho, Sr. Carlos de Paiva Areias. Muitos parabéns.

Emigrantes

Emigrou para França mais um covenense, o nosso bom amigo Sr. Júlio Teixeira, a quem desejamos as maiores prosperidades. — C.

“NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		F. PINHEIRO
		F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos—Guimarães	N.º 27

TORNEIO FUNDAÇÃO

6.ª ETAPA

RESULTADOS

Jogo de Letras — Aros, Arso, Oras, Raso, Roas, Rosa, Saro, Soar, Sora (Não aceitamos Asor — instrumento musical, Orsa — Lago da Suécia e Osar, forma antiga de *ousar*, por não serem verificados nos Dicionários da Secção).

Cidades de Portugal — Beja, Viseu, Bissau, pontuação máxima. (Não aceitamos Uije, Buba, Bagué e Baucau, por não serem cidades).

Frases a completar — Apresentaremos em separado as classificações.

DECIFRADORES

177 pontos — Argaci, Calberto, Dino Avlis, Emília, João-Ninguém, Libamar, Lúcio, Lusbel, Nanquim, Otias, Rocas, Sarcot, Tirone Pobre, Tony-Mar, Zeluz, 3. M. S.

176 pontos — Azevedo, Bárto, Chiquinho, Coração de Leão, Elvânia, Ferfer, Ivanhoe, Jonio, Lídia, Sianon, Totó.

175 pontos — Pescador, Tô-Max, Vilar, Zero.

174 pontos — Antopa.

171 pontos — Caldas, Maria da Cidade.

155 pontos — A. L. C., Adogmor, Amarilis, Ambar, Cicrano, Constantino, Diadema, Ediffer, Fulana, Joba, Jodogas, Marete, Mary Oldifer, Mindita, Sr. Regedor, Vitor Hugo.

153 pontos — Ailela, Eltino, Zé-Chamusca.

152 pontos — Alutero, Benfiquista, D. Sanhudo, Diro-Nino, Marília, Mário Pedroso.

150 pontos — Florosa, Ignorante, Mite.

140 pontos — Mário Toural, Misinha, Snack-Bar.

139 pontos — Maria Serrana, Roubel-Marilén, Tónio.

138 pontos — Marisé: 128 pontos, Vixis. 121 pontos, Principiante. 120 pontos, Pinto (A Santos) 116 pontos, Saldio. 84 pontos, A. Maduro, Estudante, Reguila Bolinhas. 67 pontos, Mercúrio.

Faltaram: Antony, Doremi, Esfinge, Madi, Miguel Craveiro, Santos (J. Gomes dos).

COMENTÁRIOS

Como se esperava, esta etapa fragmentou decisivamente o pelotão dos concorrentes que nas anteriores costumava chegar bastante unido. No jogo de letras quase todos apresentaram mais ou menos as mesmas palavras formadas, embora muitos lhe acrescentassem outras imaginárias ou não verificáveis nos Dicionários da Secção. Nas cidades houve mais disparidades e para muitos a queda foi maior em virtude de terem apresentado como cidades vilas do ultramar. Apesar dos repetidos avisos que fizemos para que todos verificassem bem, houve muitos que não tomaram na devida conta o que dissémos. Uije foi a mais citada quando desde há alguns anos nem como Vila existe, pois designa-se por Vila Marechal Carmona.

No que respeita a frases, houve alguns concorrentes que não remeteram perdendo deste modo os respectivos pontos. Em próximo número apresentaremos a classificação e possivelmente publicar-se-ão as mais bem classificadas.

RECTIFICAÇÃO

No problema de Palavras Cruzadas n.º 26 faltaram as chamadas referentes ao 6 horizontais que são: Aia e Raiva.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 27

Ao DÓRÉMI, com um abraço.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1 — Saudações. 2 — Família de batráquios que tem por tipo a rá. 3 — Elas; plantas lamiaças. 4 — Se; Abreviatura de *conta corrente*; melindrei. 5 — Caminhar; cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 6 — Nota musical; pronome possessivo. 7 — Em; sinal gráfico; viração. 8 — Graceja; anel; nota musical. 9 — Antes de Cristo (Abrev.); Únicos; Elas. 10 — Cede. 11 — Que se referem a osmologia.

Verticais: 1 — Estimado. 2 — Em que há ironia (Pl.). 4 — Caixeiros viajantes. 5 — Rascão. 6 — Pref. de negação; nenhuns. 7 — Nota musical. 8 — Construíra. 9 — Sorvete; culpadas. 10 — Trovejar. 11 — Pessoas que imitam as poesias de Ossian.

FERFER — Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 23, a sr.^a D. Maria Eduarda Freitas Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Reinaldo Ferreira, de Gondar; no dia 27, a sr.^a D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires, e os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia, e Abílio Gonçalves; no dia 28, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Paço Vitorino), D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virgínia de Barros Araújo, D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade, D. Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira Martins, D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho, e D. Maria da Natividade Xavier de Carvalho Dias Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. Alino Dias Pereira, digno Chefe dos Caminhos de Ferro, e os nossos prezados amigos srs. António Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial de Curtumes e Panificação, Agostinho da Silva Areias, de Covas, José Manuel da Silva Gonçalves e Francisco Alberto Pimenta da Cunha Guimarães, do Pevidém; no dia 29, as sr.^{as} D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emília de Oliveira Pereira Félix e a interessante menina Maria Antónia, filha do nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 30, o nosso amigo sr. Aristides Gonçalves, e o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Serrano Fernandes Mayor, de Lisboa, e o sr. Gaspar de Freitas; no dia 1 de Novembro, as sr.^{as} D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mesdmoiselles Maria Elóira Fernandes e Maria Eduarda Pedrosa Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.^a D. Maria Amélia da Silva; e no dia 2, mesdmoiselles Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Neves Correia Gomes, e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira, e os nossos amigos srs. Amadeu Soares e Manuel Pinheiro, funcionário dos C.T.T.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 17 do corrente, completou três risonhas primaveras a interessete menina Ana Maria, filha do nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa e de sua esposa a sr.^a D. Maria Margarida Teixeira Rua de Sousa. Os nossos parabéns.

Dr. Diogo de Paiva de Castelbranco Leite Brandão

No avião da Air-France, regressou a Lisboa o sr. dr. Diogo de Paiva de Castelbranco Leite Brandão, Secretário Geral da Presidência do Conselho que, como representante especial do Governo, chefou a delegação portuguesa na reunião da Alta Comissão para os Planos de Urgência da N.A.T.O., que se realizou em Paris.

Prof. Abel Cardoso

Bastante melhor dos seus incómodos, partiu para a Praia da Aguda o nosso querido amigo sr. Prof. Abel Cardoso.

Retorno ao Brasil

Após uma temporada que passou nesta cidade, junto de sua família, regressou a S. Paulo (Brasil) e teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, que agradecemos, o nosso bom amigo sr. Lino Lopes, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

CASAMENTOS

Na capela privativa da casa dos pais da noiva, nesta cidade, consorciaram-se na quarta-feira passada, a sr.^a D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes, gentil filha da sr.^a D. Maria de La Sallet Leite de Freitas Fernandes e do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, abastado pro-

prietário e conceituado comerciante, e o sr. Dr. Cândido Hipólito Alves Reis, filho da sr.^a D. Ana Gomes Hipólito Reis, já falecida, e do sr. Cândido Alves Reis, estimado proprietário em Fão, decorrendo o acto num ambiente de muita intimidade.

Presidiu a cerimónia e celebrou a missa nupcial o rev. Padre José Fernandes Ribeiro, pároco de S. Pedro de Azurém, acolitado pelo rev. Prior de Fão. O celebrante, que abençoou os nubentes, dirigiu-lhes, na altura própria, uma paternal alocução.

Conduziu as alianças a menina Maria Cândida, sobrinha do noivo, e esteve ao harmónio o rev. Padre Manuel Borda, professor do Seminário de Braga.

Testemunharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seu pai e sua prima a sr.^a D. Aida da Costa Alves Reis.

N. corbeilhe dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas. Após a cerimónia religiosa foi servido a todos os convidados, no jardim da residência, um primoroso lanche, trocando-se afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— No Santuário de N. S. da Assunção, em Santo Tirso, consorciaram-se na preterita segunda-feira, a menina Ana de Jesus Salgado Coelho de Lima, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Francisco M. Coelho de Lima, industrial em Pevidém e de sua esposa a sr.^a D. Maria Cândida Salgado Coelho de Lima, e o sr. Joaquim Martins Pereira, industrial em Santo Amaro (Mascoteles), revestindo-se o acto de muita simplicidade.

Testemunharam os tios da noiva, o conceituado industrial em Pevidém e nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima e sua esposa, a sr.^a D. Belém Coelho Lima.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— **Vizela, 19** — No Santuário Eucarístico de Fátima, Cova da Iria, efectuou-se hoje o casamento da gentil menina Maria de Fátima Freitas Pinto, filha do sr. João Pinto, comerciante e da sr.^a D. Angelina Freitas Pinto, com o sr. Alexandre Pereira de Sousa, filho do sr. João de Sousa, comerciante, e da sr.^a D. Isaura Pereira de Sousa.

Presidiu ao acto o rev. P.^o Albano da Silva Freitas, pároco dos noivos, que na altura própria proferiu algumas palavras alusivas à cerimónia.

Em seguida, na Estalagem local, foi servido um fino «copo d'água», que decorreu animado.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, desejamos muitas felicidades. — C.

— **Campelos** — Consorciou-se no passado domingo, na paróquia de S. João de Ponte, a menina Maria Arminda Soares Pimenta, filha da sr.^a D. Maria Soares Cerca e do sr. Augusto Alves Pimenta, conceituado comerciante em Campelos, com o sr. José de Sousa Magalhães, filho da sr.^a D. Maria Pereira de Castro e do sr. João de Sousa Magalhães, da Vila das Taipas.

Foi celebrante o rev. pároco de Prazins, P.^o Francisco Rodrigues, rezando a santa missa o rev. pároco da noiva, P.^o Joaquim Augusto M. Ribeiro Torres. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Finda a cerimónia, foi servido na casa dos pais da noiva, em Campelos, um lauto almoço em que tomaram parte inúmeros convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos as maiores venturas. — C.

— Na igreja de Santo António dos Capuchos (ao Hospital da Misericórdia), consorciaram-se ontem a sr.^a D. Maria José Simões de Sousa Menezes, gentil filha do nosso querido amigo e distinto Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Menezes e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Natividade Simões de Sousa Menezes, e o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, filho do sr. Simão da Costa Pacheco e de sua esposa a sr.^a D. Aurora dos Prazeres Freitas Guimarães, tendo presidido ao acto o rev. P.^o José Fernandes Ribeiro, acolitado pelos rev. P.^{os} Luis Gonzaga da Fonseca e P.^o Avelino P. Borda. Na altura própria da missa nupcial o celebrante fez uma brilhante alocução.

Testemunharam o acto, os pais dos noivos. Finda a cerimónia religiosa e em casa dos pais da noiva, foi servido um delicado «copo de água», trocando-se afectuosos brindes.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria José Mendes Lameiras Almeida, esposa do sr. José Maria L. de Almeida. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. J. Augusto de Magalhães Vasconcelos, gerente do B. N. U., em

Felgueiras; Adérito F. Oliveira Guimarães, de Braga, e Jacinto Guimarães, residente em Lisboa.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, ilustre Presidente do Vitória Sport Clube.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, de Felgueiras; A. L. de Carvalho e Inácio Lopes, do Porto; eng.^o Eleutério Martins Fernandes e José Mendes Ribeiro Júnior, da Foz do Douro.

— Regressou da aldeia, onde esteve em férias com sua família, o nosso estimado amigo sr. António José da Costa.

— Regressaram de França, os srs. eng.^{os} Leonel Marques Rodrigues e Manuel Angelo Marques Rodrigues Gonçalves.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. João de Ponte a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva.

Doentes

Continua a experimentar sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, que recentemente foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no Porto.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda, que antontem esteve nesta cidade e nos deu o prazer de sua visita.

— No Hospital da Misericórdia, continua internado, tendo sentido ligeiras melhoras, o nosso bom amigo sr. Alberto da Silva Lopes.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. João Carlos Soares.

— Esteve muito doente, mas já se encontra, felizmente, livre de perigo, a sr.^a D. Emília Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

— Tem estado gravemente doente, o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Tem passado ligeiramente doente a sr.^a D. Rosa Pereira de Freitas Cosme.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Casimiro Martins Fernandes

Na sua residência, ao Largo do Tournal, faleceu repentinamente, na manhã de quarta-feira, o estimado comerciante vimaranense sr. Casimiro Martins Fernandes, sócio da conceituada firma Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a, Suc.^{tes}, que era geralmente estimado na cidade e em todo o concelho, pelas suas altas qualidades de carácter e pelo seu temperamento alegre e bondoso.

O extinto era, desde há muitos anos, mesário da V. O. T. de S. Francisco; Presidente do Conselho Geral do Grémio do Comércio; r.^o Secretário da Ass. Geral dos B. Voluntários e Director da Sociedade Martins Sarmento, tendo prestado a todas estas Instituições prestimosos serviços. Igualmente serviu, e durante muitos anos, a Irmandade de N. S. do Carmo da Penha e a Comissão de Melhoramentos do mesmo local, trabalhando pelo progresso da bela Estância de Turismo.

Fez parte de alguns grupos de **estudantes velhos** (antigos alunos do Liceu de Guimarães) que promoveram alguns números das tradicionais nicolinas, tendo-lhes sabido imprimir todo o seu entusiasmo e bom humor.

Tomou parte, juntamente com outros estudantes velhos, em 1945, nas festas comemorativas das Bodas de Ouro do ressurgimento da festa académica. De tantos que tomaram parte no sarau, então levado a efeito, já lá estão também, na eternidade: António Costa, Luís Filipe Coelho, Fernando Lindoso, Aprigio de Castro e outros que saudosamente recordamos.

O extinto, que contava 63 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes; pai das sr.^{as} D. Maria Mafalda Martins Fernandes Silva, casada com o sr. eng.^o António José Mendes da Silva, e D. Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes Lobo, casada com o sr. Virgílio Leite de Sousa Lobo; irmão dos srs. Manuel Martins Fernandes Guimarães, Capitão Francisco Martins Fernandes Júnior e eng.^o Eleutério Martins Fernandes, e das sr.^{as} D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro e D. Maria Antónia Martins Fernandes Santos, e cunhado

das sr.^{as} D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, D. Maria da Madrede-Deus Pereira Mendes Martins Fernandes, dr.^a D. Albertina Pereira Mendes Martins Fernandes, D. Maria Filipa Noronha e Menezes Freire de Andrade Martins Fernandes e D. Carolina Teixeira Pereira, e do sr. dr. José Francisco dos Santos.

A notícia do inesperado falecimento causou grande consternação.

O cadáver foi velado, em casa, por turnos constituídos pela Direcção dos B. V. e do Grémio do Comércio, Mesa da Ordem de S. Francisco, Direcção da S. M. S., Bombeiros Voluntários e pela família dorida, tendo-se efectuado antontem o seu funeral no templo de S. Francisco.

Entre a numerosa assistência podemos anotar: Direcções da Sociedade Martins Sarmento, dos Bombeiros Voluntários e do Grémio do Comércio; Mesa da V. O. T. de S. Francisco; Mesas das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos; Direcção do Rotary Clube de Guimarães; Bombeiros Voluntários, Instituições beneficentes, Escolas da V. O. T. de S. Francisco; médicos, advogados, oficiais do Exército e da Armada, professores, sacerdotes, comerciantes, industriais, muitas senhoras, etc.

Após os actos fúnebres organizou-se um extenso préstito, em que tomaram parte 170 automóveis, que acompanharam o féretro ao cemitério Municipal, ficando inhumado em jazigo de família.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representava os srs. Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa; Doutor António Paul, do Porto; Joaquim Novais Teixeira, residente em Paris; Poeta Delfim de Guimarães, de Vila Nova de Gaia; António Faria Martins (ausente em Lisboa) e J. Gualberto de Freitas. O rev. P.^o Avelino Borda, representava o sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

João de Magalhães

Na sua residência no Bairro Leão XIII e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu, contando 46 anos de idade, o sr. Joaquim de Magalhães, activo construtor civil, sócio da firma Pinto & Magalhães, desta cidade, que era casado com a sr.^a D. Joaquina Pereira Pastor e pai das meninas Antónia e Maria de La Sallette.

O seu funeral, efectuou-se ontem às 8 horas, do templo de Nossa Senhora da Oliveira para o cemitério Municipal e esteve muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

Vida Católica

Festa de Cristo Rei

Realiza-se hoje o dia litúrgico de Cristo Rei, havendo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, diversos actos de culto, promovidos pelos organismos da Acção Católica Paroquiais.

Mês das Almas

Principia no próximo sábado, dia 1, o piedoso exercício do mês das Almas do Purgatório, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 7 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 20,30; Igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), às 8; Igreja do Hospital, às 6,30; Igreja do Carmo, às 7,30; Basílica de S. Pedro, às 6; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18,30, e aos domingos, às 16,30; Capela de S. Domingos, às 8; Capela de S. Francisco, às 7,30.

Sua Santidade Pio XII

A conferência masculina de S. Vicente de Paulo, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, mandou celebrar na passada sexta-feira, pelas 8 horas, a Santa Missa pela alma do Santo Padre Pio XII, assistindo a direcção e grande número de vicentinos.

S. Judas Tadeu

Na Capela da Senhora da Guia, onde se venera esta devota imagem, haverá no dia 28, Missa rezada às 9 horas, em honra de S. Judas Tadeu.

Aniversário das Almas

No dia 3 de Novembro e na mesma capela, será rezada às 10 horas, uma missa em sufrágio das almas dos Irmãos falecidos da Irmandade da Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia.

Paulino de Magalhães, Sucrs.

Modas - Malhas - Miudezas

— LÃS A PESO —

Telef. 4276 GUIMARÃES

OFICINA DE RELOJOARIA

A Ourivesaria JOSÉ FERNANDES, à Rua de Paio Galvão, desta Cidade, tem o prazer de informar os seus estimados clientes, de que se encontra instalada nesta casa, uma OFICINA DE CONSERTOS DE RELÓGIOS, montada com maquinaria de precisão e técnico competente, no intuito de bem servir cada vez melhor os seus prezados clientes.

No PORTO, frequente o melhor e mais confortável restaurante, o

Restaurante do CENTRO TRANSMONTANO

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.
Salão de Chá com Parque Infantil.
Serviço de Banquetes em Sala Independente.

PREÇOS NORMAIS.

No coração da cidade, no 8.º andar do Palácio Atlântico (4 elevadores). — Telef. 32302.

Ofertas e Procura

Terrenos Vendem-se na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D. Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 13 — Guimarães. 467

Vendedores para África Precisa-se para as Províncias de Angola e Moçambique, de elementos com reconhecida competência e com idade de 25 a 35 anos. Escrever ao n.º 525. Guarda sigilo estando empregado. 525

Aluga-se uma casa na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 513

SALA no centro da cidade, em bom edificio, em óptimas condições para escritório ou consultório médico, aluga-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 87. 501

ENCARREGATELIROS Vendem-se 4, em bom estado de funcionamento. Para ver e tratar na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. 526

Explicações De francês e português (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e latim (6.º ano). Explicador habilitado com o curso de Filologia Românica. Dão-se informações na *Livraria L. Oliveira & C.^a*. 537

Aluga-se 2.º andar, no prédio da rua do Anjo n.º 31, próximo ao Tournal. Falar na Camisaria Martins. 548

Técnico de Teletagem Diploma do pela E. I. D. H. — debuxo, cálculo de fabrico e afinação de teares — oferece-se. Carta à Redacção T19. 549

Menina Que saiba escrever correctamente, precisa-se. Falar no Liceu. 551

Explicações Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Informa: R. S. Dâmaso, 51. 559

RAPAZ Precisa-se para praticar em casa de fazendas. Nesta redacção se informa. 561

Fábrica de Malhas Precisa-se para tecer, deviadamente habituadas, e com o exame de 3.ª classe. Carta à Redacção com o n.º 550

Viajante Admite-se para Fábrica de Calçado. Carta à Redacção. 569

Compra-se Casa com quintal grande, dentro da cidade de Guimarães, ou pequena quinta junto da cidade. Resposta detalhada à redacção deste jornal ao n.º 568.

Aluga-se Casa para estabelecimento e residência, no centro de Campelos. Bom local para negócio. Nesta Redacção se informa. 573

Precisa-se Quinta pequena arrenda-se perto de Barcelos, Santo Tirso, Guimarães, V. N. Famalicão, Espoude. Indicar área e produção, localização e renda desejada. Carta à Redacção ao n.º 567.

20.000\$00 Empréstam-se, por hipoteca, ao juro de 6,5. Assunto sério. Informa-se por favor na Rua de Gil Vicente, 73. 541

Fábrica de Cortumes de Roldes, Limitada GUIMARÃES

Certifico que por escritura de 25 de Julho de 1958, celebrada nesta cidade e Secretaria Notarial perante mim notário e exarada no meu respectivo livro de UM-D, a folhas três verso, Alzira Gomes da Cunha que também usa Alzira Gomes Neves da Cunha, viúva, dona de casa, Maria Alzira Neves da Cunha Areias e marido Carlos Augusto Gonçalves Areias, ela dona de casa, ele médico, moradores na cidade do Porto, e José Claudino Neves da Cunha e esposa Maria Manuela de Sousa Lynch Ferreira Couto e Cunha, ele empregado bancário, ela dona de casa, moradores na cidade de Guimarães, se apartaram da sociedade em epígrafe, com sede no lugar de Caneiros, da freguesia de Fermentões, do concelho de Guimarães, cedendo a cota que entre eles possuíam em comum e na indivisão, em resultado do falecimento de José da Cunha, marido da primeira, pai e sogro dos restantes, no valor de 24.000\$00, com todos os correspondentes direitos e obrigações e por preço igual ao seu valor nominal, a António José de Oliveira, solteiro, empregado industrial, morador na freguesia de Azurém, da cidade e concelho de Guimarães.

Guimarães e Secretaria Notarial, 30 de Agosto de 1958.

O Notário,
a) *Luís Filipe Aviz de Brito.*

DESPORTO

Vitória Sport Clube

COMUNICADO AOS SÓCIOS

A Direcção do Vitória Sport Clube, no sentido de esclarecer devidamente os seus associados, informa o seguinte:

a) Dia do Clube
1 — Que ao abrigo do Art.º 34.º dos Estatutos considera-se *Dia do Clube* o do jogo com o Sporting Clube de Portugal, a realizar no próximo Domingo, dia 2 de Novembro.

2 — Que aos associados será obrigatório o pagamento dum *bilhete esp. ciu* por qualquer dos seguintes preços: 10\$00 (Peão); 15\$00 (Bancada Lateral); e 20\$00 (Bancada Central).

O mesmo bilhete tem de ser exibido nas entradas do Campo conjuntamente com o cartão de associado e a respectiva cota de Outubro (Regulamento da F. P. F.).

3 — Que para o referido *Dia do Clube* será também criado um bilhete para os *sócios menores* (até 14 anos) e *Senhoras*, com a redução de 50% aos preços atrás referidos para ingresso dos mesmos sócios, o qual também tem de ser exibido nas entradas do Campo e segundo o já anteriormente exposto.

b) Reorganização do ficheiro dos sócios do Clube
1 — Que tendo-se evidenciado a necessidade de actualizar o ficheiro dos associados do Clube, está a proceder-se à sua reorganização, estabelecendo-se nova numeração para os sócios, feita dentro do critério estatutário de melhoria de número consoante a antiguidade das respectivas propostas.

2 — Que serão eliminados, em consequência da referida reorganização, todos os sócios que não actualizarem convenientemente a sua cotização até ao fim do próximo mês de Novembro.

3 — Que, ainda em consequência da mesma reorganização, se proporá à próxima Assembleia Geral do Clube um galardão para todos aqueles associados que tiverem mais de 15 anos de inscrição contínua.

4 — Que todos os sócios serão classificados pela sua categoria actual, quanto a regalias e quanto ao custo das cotas, mas serão actualizadas, a partir de 1 de Janeiro de 1959, todas aquelas cotizações que foram abrangidas pelas resoluções da Assembleia Geral Extraordinária de 6 de Agosto passado.

Chama-se assim a atenção de todos os sócios para o que na referida Assembleia Geral ficou estabelecido quanto a cotizações. A saber: cotas anuais de 12\$00 (Peão); 18\$00 (Bancada Lateral); 36\$00 (Bancada Central); e 96\$00 (Bancada Cativa), pagas em décimos nos meses de Janeiro a Junho e de Setembro a Dezembro, havendo, portanto, isenção de cota em Julho e Agosto.

5 — Que dentro dos poderes que lhe são atribuídos pelo § único do art.º 33.º dos Estatutos, estabelece-se para *Senhoras e Menores* (até 14 anos), a partir de 1 de Janeiro de 1959, cotas com a redução de 50% em relação às mencionadas na alínea anterior, dando somente direito para os lugares do respectivo custo.

c) Novos cartões de sócios
1 — Que a partir de 1 de Janeiro de 1959, todos os sócios terão de possuir um novo cartão de identidade do Clube.

Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de substituição das fotografias antiquadas e aplicadas nos cartões actualmente em vigor.

Acreditando na boa compreensão da massa associativa do Clube, comunica-se ainda que esta Direcção está sempre pronta a prestar qualquer esclarecimento aos seus associados e a atender qualquer exposição orientada no sentido do engrandecimento do Clube, mas que, por outro lado, está firmemente resolvida a chamar à responsabilidade ou a aplicar sanções a todos aqueles sócios que, de qualquer modo, tentem prejudicar o Clube no ingresso ao Campo de Jogos.

Guimarães, 22 de Outubro de 1958.

A DIRECÇÃO DO VITÓRIA SPORT CLUBE.

Nota da Redacção — Com o pedido de publicação, recebemos da Direcção do Vitória este Comunicado, que publicamos na íntegra e com o devido realce, para total conhecimento dos seus associados.

A Prova Maior do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Setúbal, 1

O quarto inicial da competição está prestes a concluir-se com o Vitória em evidência

Entre a sexta, com defeito, e a sétima jornada, por excesso, pode-se dizer que a primeira quarta parte do Campeonato está decorrida. Isto é, que a *provisão acabou de sair do adro e vai entrar nas ruas amplas do percurso...*

Tendo em consideração esta ideia, pode-se também afirmar que, nesta parcela de competição, o Vitória fez a com brilhantismo e desusado destaque.

Apesar de derrotado amplamente nos dois jogos contra os *grandes*, F. C. do Porto e Benfica, a equipa vimezanense demonstrou capacidade, desenvolvedura e mérito bem justificado, colocando-se, neste momento, num lugar — o 3.º da tabela — que a projecta de maneira a ser reparada e francamente elogiada.

Temos assim de aplaudir, de mãos ambas, as actuações dos vimezanenses e afirmarmos, como no dizer do burilado cronista José Olímpio, em «A Bola», que «veio para ficar a equipa de Guimarães...».

É esta a conclusão a tirar da maneira como o Vitória actuou nesta parcela do torneio. Alegrem-se o facto e dá-nos simultaneamente a confiança necessária para encarmos o resto da competição com justificado optimismo.

Porém, sem optimismo exagerado, pois o futebol, como jogo influenciado pela sorte que é, pode, muito bem, levar a contradizer-nos.

Mas o que é inegável, e não merece discussão, é a verdade dos resultados que levaram, até aqui, o Vitória a ocupar uma posição destacada na *Prova Maior do Futebol Nacional*.

É isto que deve orgulhar todos os vimezanenses, presos à evidência da sua terra, seja qual for o facto que a provoque, quando, para mais, o futebol é hoje, repetimo-lo,

o maior factor no destaque dum cidade, tanto no ponto de vista turístico, como até no económico. Disto tudo, eis um juízo — É preciso, cada vez mais, ajudar o Vitória, tanto em apoio económico, como em conforto moral, pois, deste modo, está a trabalhar-se para o engrandecimento de Guimarães.

O jogo, entre o Vitória e o seu homónimo de Setúbal, foi um encontro agradável, pois nos deu momentos de bom futebol, jogado com uma lisura que é de referir.

Tendo, inicialmente, a equipa vimezanense tomado o comando das operações, a de Setúbal conseguiu depois equilibrar a partida, indo aos 2-1, de modo a espavitar novamente os locais, que acabaram então o encontro a actuarem em plano elevado.

As várias crónicas publicadas sobre o encontro já disseram da justiça do triunfo vimezanense e, acrescentar a elas, pouco há a dizer, dado que só somos lidos a oito dias do prélio. Porém, parece-nos de mencionar, sobretudo, a valia do Vitória como conjunto, mais que a demonstração de capacidade individual de alguns dos seus valiosos componentes, o que faz destacar, sem dúvida alguma, a acção do seu actual responsável, o treinador Mariano Amaro.

O jogo disputou-se no Campo da Amorosa, debaixo da arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, e o Vitória alinhou com Sebastião, Virgílio e Vaz; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romen, e o Setúbal com Justino, Soares e M. Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, J. Mendonça, Fernandes e Serra. Os golos do Vitória foram da autoria de

Carlos Alberto (2), Edmur e Bartolo, e o do Setúbal, de Fernandes.

Hoje o Vitória jogará em Évora, com o Lusitano. O decorrer da competição dá realce ao encontro, dada a evidência da equipa vimezanense, mas o mesmo é, na realidade, um jogo difícil, pois o nosso adversário encontra-se em sobresalto, pela sua proximidade dos lugares das apreensões. Porém, confiamos na valia actual da nossa equipa e desejamos-lhe uma actuação ao nível da capacidade que já, com evidência, demonstrou.

L. R.

A morte de Tavares da Silva

No domingo passado, no intervalo do encontro Vitória-Setúbal, foi anunciado o falecimento do Dr. Tavares da Silva, conhecido jornalista, técnico e antigo seleccionador nacional.

A triste notícia mereceu de todos aqueles que estavam no Campo da Amorosa o mais sentido pesar e, por isso, ao mesmo nos associamos, testemunhando aqui o nosso sentimento. Pelo passamento de quem foi em vida um distinto comentador desportivo, no Jornal, na Rádio e na Televisão, e ainda uma das figuras mais em evidência no Futebol Nacional, ao qual fica ligado por alguns dos seus melhores resultados internacionais de sempre.

A Festa de Francisco Costa

Adiada, no final da época passada, por razões ponderáveis, está prevista, para o próximo dia 16 de Novembro, a festa a Francisco Costa, um dos mais dedicados jogadores do Vitória, ao qual está ligado por actuações de influência decisiva em alguns dos seus mais elevados feitos.

Dada a justiça da referida homenagem, esperamos que a mesma tenha o brilhantismo que bem merece o Francisco Costa, pela sua dedicação ao Vitória e pelos méritos pessoais que sempre possuiu como homem e desportista.

ASPECTOS e curiosidades

do «Vitória-Vitória de Setúbal»

A equipa do Vitória apresentou-se no domingo alterada nos seus três sectores: Defesa, Linha Média e Ataque. Estas alterações foram, no entanto, recebidas sem surpresa, pois bons motivos as justificavam: — a defesa, não tinha correspondido no jogo das Antas; a linha média, houve que ser modificada pelo recuo de Vaz, e o ataque, embora a cumprir bem, estava a pedir uma tentativa de valorização na extrema esquerda.

Singularmente, os resultados dessas alterações dividiram-se entre os 3 pontos principais da escala classificativa: o Bom, o Médio e o Mau. — Bom para Romeu, que cumpriu excelentemente no seu novo lugar. Médio para Barros, que desempenhou razoavelmente a sua missão. Mau para Vaz, nitidamente inadaptado ao lugar de defesa lateral.

— Valaria a pena ter ido à Amorosa só para ver os dois primeiros golos do Vitória. Foram, na verdade, dois golos excelentes, que perdurarão na nossa memória. O primeiro ofereceu um da-

queles momentos de emoção espectacular, que é uma das grandes razões da popularidade do futebol: houve beleza na trajectória da bola, saída dos pés de Carlos Alberto até que tocou as malhas. O segundo, resultou de uma jogada de futebol perfeito e emocionante, com a bola a rolar de um para outro jogador da equipa local, sem que os setubalenses lograssem, sequer, tocar o esférico.

— A actuação do árbitro no jogo de domingo levou-nos a uma conclusão interessante: Os juizes de Campo, como os praticantes, beneficiam da confiança em si próprios e nos seus recursos. Joaquim Campos, vindo há poucos dias de Espanha de arbitrar o Espanha-Irlanda do Norte, onde toda a crítica salientou o seu bom trabalho, entrou na Amorosa confiante, com a convicção íntima de saber do seu ofício. Resultado: uma arbitragem autoritária e perfeita, que dois ou três erros, mais de culpa dos fiscais de linha que de sua própria, não chegam para empanar. — Tal como qualquer jogador, que depois dum jornada de evidência consegue, invariavelmente, tirar partido da confiança em si próprio.

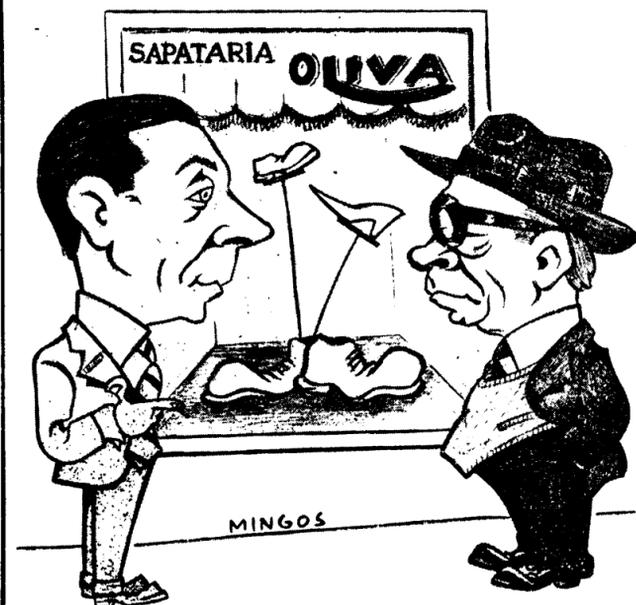
— Pela forma como actuou frente ao Vitória de Setúbal, o Vitória de Guimarães demonstrou não se ter deixado influenciar pelo desaire das Antas. Como escreveu José Olímpio no jornal «A Bola», de segunda-feira, o Vitória mostra-se equipa insensível às chagas que uma ou outra derrota lhe abre no corpo.

— O Vitória de Setúbal ripostou sempre com convicção e acerto ao labor do seu antagonista e, por isso, pode considerar-se insatisfeito com a ampla expressão do marcador. O Vitória de Guimarães, por seu turno, tem motivos para pensar que o resultado ainda ficou aquém do volume que poderia ter atingido. Estas conclusões, apesar de nitidamente paradoxais, estão certas. E estão certas porque, independentemente da actuação global das duas turmas, o ataque da equipa de Guimarães, em mais uma demonstração do seu incontestável valor, criou oportunidades inúmeras, enquanto que o de Setúbal foi pouco mais que inoperante. Tivesse estado Ernesto em tarde de acerto, que a simpática equipa Setubalense retiraria da Amorosa com uma derrota ainda mais estrondosa, embora, em boa verdade, não a merecesse.

— Estivemos no fim do jogo nas cabines do Vitória, e apesar de não termos falado com Ernesto notamos, através da sua expressão fechada, a contrariedade com a boa disposição dos seus colegas, que o brioso avançado-centro do Vitória sentia o pouco acerto da sua actuação. Quer dizer: apesar da sua equipa ter vencido, Ernesto estava triste, porque sentia não ter colaborado, tão bem quanto o Vitória precisava, para o êxito conquistado. Apreciamos a reacção do simpático Brasileiro, demonstrativa, além do mais, dum honestidade notável, mas julgamos que Ernesto não deve deixar deprimir-se pelo que sucedeu. Ele tem, certamente, a consciência de ter tentado fazer o melhor, e isso deve bastar-lhe. O resto, foi o resultado de uma tarde má, que pode ser apagada já no próximo Domingo.

— Teimosamente, o Vitória voltou a subir ao segundo lugar, como que para afirmar que não foi por mero acaso que o tinha ocupado quinze dias atrás. Para durar?... Nunca se sabe. As jornadas próximas não são fáceis, mas a verdade é que já ninguém se atreve a chamar fácil a nenhum jogo deste Nacional. Para já uma certeza podem possuir todos os adeptos do Vitória: a sua equipa tem valor para bater o pé às melhores. Partindo dessa certeza, é lícito esperar muita coisa.

FERNANDO RORIZ.



— Será possível alguém usar umas botas assim tortas?
— Então não há!...
— Quem?...
— O ERNESTO do Vitória!...

VAI PARA ÁFRICA?

Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução
"INTERCONTINENTAL"
8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20255 — PORTO
Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios 514

Fábrica de Curtumes

Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, ramanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.

Nesta redacção se informa.

ÓPTICA MÉDICA

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Óptica de Guimarães 556

Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80



FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATEX — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan. 475

Comissão de Auxílio ao Vitória

Esta Comissão informa que hoje, domingo, dia 26, o Rádio Clube Português, através do seu posto emissor de Miramar transmitir, a partir das 18 horas, um programa dedicado ao Vitória Sport Clube e à cidade de Guimarães.

Notícias de Guimarães n.º 1400 — 26-10-1958

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FAFE

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 2.ª secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu ARMINDO DUARTE PEDRAS, casado, comerciante, ausente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida em Vizela, comarca de Guimarães, para, no prazo de dez dias, posteriores àquela dilacção dos éditos, contestar a acção sumária que lhe move e a outros o Autor Banco Português do Atlântico, com sede na Praça de D. João I, Porto. Este pede na dita acção que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 11.766\$10, com os juros legais de mora até efectivo pagamento, custas, selos, procuradoria e mais encargos. Fafe, 6 de Outubro de 1958.

O Juiz de Direito,

a) Augusto Victor Coelho
O Chefe da 2.ª Secção, 554

a) Fausto da Silva Couto.

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliés, etc. A redacção informa. 568

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

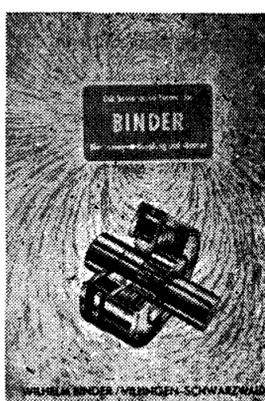
TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

EMBRAGENS E TRUÕES

Electro-Magnéticos Alemães

da Marca «BINDER MAGNET»



Representante para Portugal:

J. MONTENEGRO

L. 28 de N.º, 78-1.º Telef. 4510 GUIMARÃES

AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado

CALISTA

Telefone 40471

Alugam-se

3 grandes lojas para armazéns ou estabelecimentos comerciais, no centro da cidade e com óptimo recinto para descarga.

Informa-se na Casa dos Laranjeiros — Guimarães. 569